

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E ENGENHARIAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DEYZE MOREIRA DE SOUZA
JULIANE MARI PIRES TAVARES**

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS EXPECTATIVAS DE
DEMANDA DO MERCADO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2013**

DEYZE MOREIRA DE SOUZA
JULIANE MARI PIRES TAVARES

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS EXPECTATIVAS DE
DEMANDA DO MERCADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências e Engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus de Pato Branco.

Orientador: Prof. Msc. Ricardo Adriano Antonelli

PATO BRANCO
2013



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

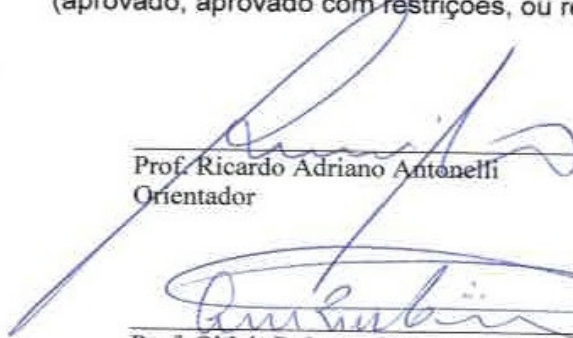
Título do Trabalho de Conclusão de Curso

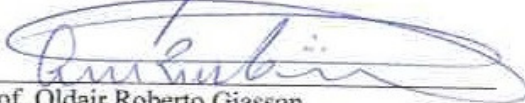
Perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis e a demanda do mercado


Nome do Aluno: **Deyze Moreira de Souza**
Juliane Mari Pires Tavares

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 29 de janeiro de 2014 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. As candidatas foram arguidas pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADAS

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).


Prof. Ricardo Adriano Antonelli
Orientador


Prof. Oldair Roberto Giasson
Avaliador - UTFPR


Prof. Marivânia Rufato da Silva
Avaliador UTFPR

Às nossas famílias, nosso porto seguro que sempre estão dando o apoio necessário nos momentos fáceis e difíceis, nunca deixando-nos desistir dos sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de tornar possível a realização deste trabalho;

As nossas famílias, pelo apoio, compreensão e paciência em tolerar as nossas ausências;

Aos colegas pelo companheirismo;

Aos professores pelo conhecimento, carinho, dedicação e entusiasmo transmitido ao longo do curso;

Aos coordenadores do curso de Ciências Contábeis e as IES, pela confiança depositada ao autorizarem a coleta de dados.

Aos orientadores, em especial Prof. Msc Ricardo Adriano Antonelli pelo incentivo e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia.

A todos o nosso sincero agradecimento!

SOUZA, Deyze Moreira de; TAVARES, Juliane Mari Pires. **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS EXPECTATIVAS DE DEMANDA DO MERCADO.** Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2013.

RESUMO

O profissional contábil conta com um mercado de trabalho amplo e com opções diversificadas para crescer profissionalmente. Os acadêmicos muitas vezes tem um “leque” de opções com relação a área de trabalho na ciência contábil. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é relacionar as prováveis área de maior demanda das empresas contábeis no futuro com as áreas de maior interesse em atuação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Para atender o objetivo, a pesquisa ocorreu em duas etapas: primeiramente aos escritórios contábeis na microrregião de Pato Branco - PR, e em seguida aos acadêmicos do curso superior de ciências contábeis da mesma região, em suas três instituições de ensino. A coleta de dados foi feita através de questionários que visavam quantificar as competências, habilidades, conhecimentos específicos, atitudes e predominância na identidade de um contador. As características pesquisadas foram avaliadas a fim de descobrir quais são as de maior importância para os empregadores contábeis e acadêmicos de todos os anos/períodos do curso de Ciências Contábeis. Os resultados obtidos pela pesquisa demonstram que desempenhar um trabalho baseado em comportamento ético, atitude empreendedora, transparência, aprendizado contínuo, profissionalismo, solidariedade, abertura às mudanças, determinação e persistência é a chave para o crescimento profissional. Para tanto questionados a respeito de seus interesses de atuação no mercado local, os mesmos afirmaram ter como objetivo principal atuar na contabilidade de empresa, seguidos da auditoria e consultoria. As empresas por sua vez, denominaram como principal campo de trabalho para o contabilista para os próximos anos a área de consultoria Sugere-se que seja realizada a replicação do estudo para os diferentes cursos de graduação.

Palavras-Chave: Ciências Contábeis, Perspectivas, Demanda de Mercado.

SOUZA, Deyze Moreira de; TAVARES, Juliane Mari Pires. **CAREER PROSPECTS OF STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCES AND MARKET DEMAND.** Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2013.

ABSTRACT

The Accountant has a spacious labor market with many diversified options to grow professionally. Scholars often have a "range" of options with respect to desktop in accounting science. With the exposed, the goal of this research is to relate the fields of bigger demand of the accountant companies with the areas of bigger interest of accounting academics. To attend the objective, a research was made in two parts: First in the accounting offices in the city of Pato Branco - PR, then with the academics, in the three educational institutions. The data collection was made by questionnaires which aimed to quantify the skills, abilities, attitudes and prevalence in the identity of an accountant, evaluating characteristics were evaluated to find out what the of greater importance to employers or accounting and academics from all year/periods. The results obtained from the survey show that a work based on ethical behavior, entrepreneurial attitude, transparency, continuous learning, professionalism, solidarity, determination and persistence is the key to a professional growth. For both, asked about their interests in the local market activities, the academics said they had as main objective to act in business accounting, auditing and consulting. The Companies in the other hand, had as the main labor field for the next years the area of consulting. It is suggested a replication of the study for different graduating courses.

Key- words: Accounting, Perspective, Market Demand.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências	27
Quadro 2 – Conhecimento Específicos	28
Quadro 3 – Habilidades.....	29
Quadro 4 – Atitudes	29
Quadro 5 – Predominante na identidade do contador.....	30
Quadro 6 – Caracterização do respondente	31
Quadro7 – Atividades profissionais	32
Quadro 8 – Caracterização do respondente	33
Quadro 9 – Formação acadêmica.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Competências	35
Tabela 2 – Conhecimento Específicos	36
Tabela 3 – Habilidades.....	36
Tabela 4 – Atitudes	37
Tabela 5 – Predominante na identidade do contador.....	38
Tabela 6 – Caracterização do respondente	39
Tabela 7 – Atividades profissionais.....	40
Tabela 8 – Caracterização do respondente	41
Tabela 9 – Formação acadêmica.....	42
Tabela 10 – Percepção do curso por período	42
Tabela 11 – Aperfeiçoamento após a conclusão.....	45
Tabela 12 – Pretensão por período.....	46
Tabela 13 – Programa de mestrado e pretensão de área.....	47
Tabela 14 – Pretensão de área.....	48
Tabela 15 – Área que os alunos por período pretendem se destinar.....	49
Tabela 16 – Características dos profissionais contábeis.....	50
Tabela 17 – Características dos profissionais contábeis.....	51
Tabela 18 – Grau de importância - Competências	52
Tabela 19 – Grau de importância- Conhecimentos Específicos.....	53
Tabela 20 – Grau de importância- Habilidades	54
Tabela 21 – Grau de importância- Atitudes.....	54
Tabela 22 –Grau de importância- Predominante na identidade do contador	55
Tabela 23 –Grau de importância- Competências.....	56
Tabela 24 –Grau de importância- Conhecimentos específicos	57
Tabela 25 –Grau de importância- Habilidades	57
Tabela 26 –Grau de importância- Atitudes.....	58
Tabela 27 –Grau de importância- Predominante na identidade do contador	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento Metodológico	25
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CNE - Conselho Nacional de Educação
CES - Centro de Estudos Sociais
CRC - Branco Conselho Regional de Contabilidade
CFC - Conselho Federal de Contabilidade
IES – Instituição de Ensino Superior
IFRS - International Financial Reporting
PR – Paraná.
SESC - Serviço Social do Comércio
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal Do Paraná.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualização sobre o tema.....	10
1.2 Tema e problema de pesquisa	12
1.3 Objetivo geral	12
1.4 Objetivos específicos.....	13
1.5 Justificativa.....	13
1.6 Delimitação	15
1.7 Estrutura do trabalho	15
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	16
2.1A contabilidade na atualidade.....	16
2.2Diretrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis.....	17
2.3 Necessidade do mercado de trabalho	20
2.4 Estudos precedentes	21
3METODOLOGIA	25
3.1Tipologia do estudo	25
3.2Instrumento de coleta de dados	26
3.2.1Questionário aplicado aos acadêmicos	27
3.2.2Questionário aplicado aos empresários	32
3.3Coleta de dados.....	34
3.4Análise de resultados	34
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1Análise do instrumento aplicado aos acadêmicos	35
4.1.1 Caracterização dos respondentes	35
4.1.2Resultados de acordo com a escolha do curso.....	38
4.1.3 Resultados obtidos quanto o curso	41
4.1.4Projetos após a conclusão do curso.....	44
4.1.5 Características dos profissionais contábeis	49
4.2Análise do instrumento aplicado aos empresários	50
4.2.1 Caracterização dos respondentes.....	50
4.2.2 Características dos profissionais contábeis.....	51
4.3Análise dos resultados dos acadêmicos X empresários	52
4.4Comparação com estudo precedente	56
5 CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	62

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização sobre o tema

A evolução da contabilidade no Brasil é constante, em especial, em sua busca em não apenas demonstrar dados econômicos, mas também para auxiliar na tomada de decisões dos gestores.

O exposto é perceptível nas novas normas impostas pelos órgãos competentes, com a criação das CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), que visa a convergência das normas brasileiras para as internacionais, possibilitando assim uma linguagem contábil padrão utilizada por todos. Essa padronização busca integrar a visibilidade dos gestores e dos investidores em seus negócios, diante da contabilidade, com visibilidade de todas as demonstrações das empresas. Diante disto, percebe-se que após a introdução das IFRS (*International Financial Reporting Standards*) traduzidas para o Brasil como normas internacionais de contabilidade, impostas pelas CPC's, as adequações das empresas e a demanda por profissionais com conhecimento em todas estas normas impostas, está em crescimento.

Paralelamente a isto, as empresas buscam profissionais capacitados a suas crescentes necessidades, com conhecimento sistêmico do mercado, abrangendo aspectos sociais, econômicos e culturais. De acordo com o Artigo 3º, da Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004, o profissional contábil é capacitado se (i) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais e (iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação.

De acordo com Leal, Soares e Souza (2008), o mercado de trabalho vem exigindo do profissional contábil um conhecimento além da base acadêmica, transcendendo o conhecimento técnico. Esse profissional deve possuir condições de auxiliar na tomada de decisão do gestor, com conhecimento abrangente. Nesta mesma linha Miranda e Miranda (2006) citam que a nova percepção do profissional contábil deverá ser capaz de gerar informações relevantes que auxiliem na tomada de decisões.

Diante disto, o profissional como auxiliador nas tomadas de decisões, não deve ficar inerente apenas aos conhecimentos específicos da ciência contábil, mas

sim deve envolver-se constantemente nas alterações que englobam os negócios das diversas áreas, não apenas a contábil. Para Marion e Marion (2000), no mercado não há mais espaço para profissionais com postura retraída, tímida e submissa. Reflexo disso é a postura necessária ao profissional quando desempenha o conhecimento adquirido e a expectativa de seus usuários sobre a contribuição dele, quando necessária.

De acordo com Sesc-PR, a microrregião de Pato Branco possui aproximadamente 154.058 habitantes, subdivididos em 10 municípios. Destaca-se na microrregião a agricultura e pecuária, além de um importante centro médico e prestador de serviços. Nas agências de emprego da região, observa-se que a procura por profissionais contábeis é crescente, e não existem profissionais suficientes para a demanda.

Neste sentido, com o crescimento e a amplitude da profissão, depara-se com o crescimento de demanda no mercado de trabalho na região de Pato Branco abrangido pelo CRC-PR da cidade, com aumento nos escritórios e com maior reconhecimento da sociedade, como exposto em uma reportagem intitulada como “Conheça o trabalho de um profissional de Ciências Contábeis”, demonstra que a procura desses cursos na cidade vem crescendo (Jornal local Diário do Sudoeste do dia 17 de julho de 2013).

A constatação da citação anterior é comprovada pelo aumento dos cursos de Ciências Contábeis, especificamente na cidade de Pato Branco, que até o ano de 2010, havia somente uma instituição de ensino que ofertava. Em 2011 a cidade passou a ter três instituições de ensino ofertando o curso de Ciências Contábeis, para melhor atender a demanda por profissionais.

Dentro deste contexto, a perspectiva dos acadêmicos pela grande procura por profissionais desta área, pode ser considerada um dos atrativos pela escolha do curso de contábeis na cidade. Outros fatores também podem ser citados, como por exemplo, amplitude de áreas de atuação do profissional contábil, retorno financeiro, perspectivas futuras, visibilidade da profissão entre outras. Bomtempo (2005, p. 44-45) também cita alguns aspectos como: “ [...] demanda de mão-de-obra, política salarial, estrutura econômica, eventualmente vinculados a determinantes como desenvolvimento tecnológico, crescimento populacional, prestígio das ocupações, estabilidade e segurança no emprego”, o que neste momento encontra-se na região.

Diante deste cenário, sente-se a necessidade de entender a relação entre as intenções profissionais dos acadêmicos com a necessidade dos escritórios contábeis. Neste sentido, torna-se relevante entender quais os perfis profissionais procurados pelas empresas contábeis, em qual área se encontra a maior carência de profissionais, revelando com isso oportunidades dentro da área contábil. De acordo com Leal, Soares e Souza (2008) as competências e habilidades desejadas são várias, entre elas pode-se citar aplicação adequadamente às leis de acordo com as funções contábeis e também àquelas inerentes a ela, demonstração de uma visão sistêmica e interdisciplinar nas funções da área, desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, assim consegue-se definir um profissional competente e capacitado.

De acordo com Preiset *al.* (2013), considerando a necessidade da sociedade pela Ciência Contábil, estudos que procuram desvendar o perfil dos futuros contadores são importantes. Neste sentido, a análise do enfoque do perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis é importante, pois poderá ser possível diagnosticar qual é principal perspectiva destes futuros contadores, qual o perfil deles, e se dentre os anos acadêmicos ocorre mudanças em suas intenções profissionais.

1.2. Tema e problema de pesquisa

Diante do exposto, este trabalho tem como tema avaliar as perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e a expectativas de demanda do mercado. Neste sentido, o problema de pesquisa tratado neste estudo é:

Qual aprovável área de maior demanda para profissional contábil no futuro, de acordo com os profissionais atuantes da área contábil, e qual a expectativa de trabalho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis?

1.3. Objetivo geral

Esta pesquisa se propõe a identificar qual área contábil é considerada pelos profissionais contábeis com maior crescimento futuramente e qual é área de maior interesse em atuação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

1.4. Objetivos específicos

- ✓ Verificar a visão dos profissionais contábeis e dos futuros profissionais desta área sobre as diretrizes curriculares Nacionais, conforme Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004;
- ✓ Efetuar comparação entre os perfis requeridos pelos escritórios contábeis e o perfil encontrado dos alunos do curso.
- ✓ Determinar o campo de trabalho que os empresários consideram como principal.

1.5. Justificativa

O presente estudo justifica-se pelos seguintes motivos: a investigação e identificação dos perfis desejados e as perspectivas destes profissionais é importante para auxiliar os futuros ingressantes no mercado em que área da contabilidade irão se especializar, considerando a demanda do mercado. Busca-se também auxiliar estes nas oportunidades oferecidas no momento na área contábil, para que assim não haja a necessidade destes saírem da cidade ou da região em busca das áreas específicas por eles escolhidas, por não ter conhecimento das oportunidades na região oferecidas, diante de suas escolhas e especializações. Porém, as oportunidades oferecidas pelo mercado acabam por se restringir àqueles que atendem as suas exigências, por isso destaca-se a importância de não apenas escolher a área, mas de buscar se especializar nela para assim suprir as necessidades do mercado. (Albuquerque, Carvalho, Holanda e Silva, 2005).

Vale destacar também a total importância dos profissionais qualificados, com conhecimentos que transcendem o processo específico pronto para o tecnicismo, com competências; a importância da competência no momento de efetuar suas funções para esses futuros contadores também se baseia na instituição onde

estuda, pois devem construir conhecimentos técnicos e científicos referente à área contábil para exercer suas funções na profissão que escolheram. Cabe aqui definir competência, que pode ser compreendida como a combinação de atitudes, habilidades e conhecimentos, demonstrados pelo desempenho profissional, dentro de um determinado campo organizacional (NISEMBAUM, 2000; SANTOS, 2001). Diante disto, busca-se através desta pesquisa auxiliar as instituições de ensino no direcionamento de suas grades curriculares para o caminho que integrem as oportunidades que a demanda do mercado oferece e quais os acadêmicos dos cursos estão buscando.

Sabe-se que as empresas precisam elaborar suas estratégias para o futuro também, elas precisam de informações, e as quais devem ser geradas pela contabilidade, de suma importância no cenário econômico. Isso vem fazendo com que muitas empresas não tenham apenas um contador responsável por sua contabilidade, com um escritório em um determinado local, mas estão buscando aproximarem-se destes profissionais, passando a contratar profissionais desta área para trabalharem dentro da própria empresa, para que as informações necessárias sejam geradas com maior rapidez e de forma mais confiável, por terem o acesso no momento do que está acontecendo. O que demonstra que o mercado de atuação para estes profissionais também está em expansão (Alcantara, 2013). Diante do exposto, depara-se com a busca de identificar quais os perfis dos futuros profissionais que o mercado terá, além do que as empresas podem esperar encontrar destes acadêmicos.

De acordo com o exposto, consideram-se ainda as diversas áreas que o profissional da área contábil pode atuar, como por exemplo, perícia contábil, auditoria, controladoria, contabilidade tributária, contabilidade gerencial, contabilidade pública, contabilidade internacional, enfim várias são as áreas para desempenho da profissão, cabe ao profissional decidir em qual deseja operar e especializar-se nesta (Resolução nº 560/83 do Conselho Federal de Contabilidade, Cap. I, Art. 2º). Por isso, buscam-se identificar quais áreas os alunos estão direcionados quando entram na academia e durante ela, quais são os objetivos perante as áreas que a Ciência Contábil oferece. Do mesmo modo, a identificação de se há oportunidades para estes atuarem na área escolhidas por eles.

Sabe-se que muitas mudanças ocorreram na área contábil, relacionadas às suas normas e procedimentos, e que mudanças na legislação ocorrem diariamente.

Para isso, exige-se dos profissionais da área constante atualização, de forma que quem opta por atuar neste segmento deve estar consciente desta necessidade (Panucci Filho, 2010). Vale expor que o estudo estará também voltado a quais são os objetivos após a conclusão do curso, qual será a especialização, ou seus aperfeiçoamentos na área para um melhor desenvolvimento e conhecimento, aprimorando-se as novas mudanças do ambiente contábil.

Com conhecimentodas exigências do mercado e a amplitude da área de atuação desta profissão, entende-se que não é possível ao profissional atuar em todas as áreas, ou mesmo especializar-se em todas as áreas, devendo escolher por alguma delas.

Com isso, esta pesquisa busca identificar a necessidade do mercado local, mais precisamente escritórios de contabilidade e a perspectiva dos acadêmicos do referido curso, para assim poder traçar um perfil dos acadêmicos e da demanda local, possibilitando inclusive apresentar alternativas aos acadêmicos que ainda não decidiram sua área de atuação. Com isso, se torna oportuno estudar a relação entre a vida acadêmica e a realidade do campo profissional, que exige profissionais qualificados e com capacidade de adaptação as mudanças.

1.6. Delimitação

Este estudo tem limitação geográfica aos escritórios de contabilidade do município de Pato Branco e com os alunos do Curso de Ciências Contábeis das IES (Instituições de Ensino Superior) do mesmo município, matriculados no segundo semestre de 2013.

1.7. Estrutura do trabalho

A seguir o trabalho é estruturado em quatro seções. Primeiramente, é apresentado o referencial teórico, seguido da metodologia e da análise dos resultados. Por último são descritas as conclusões finais do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Contabilidade na atualidade

Para Marion (2005), a contabilidade é o dialeto dos negócios, que possibilita medir os resultados, avaliar o desempenho e dirimir diretrizes para a tomada de decisões.

O CFC (Conselho Federal de Contabilidade), entendendo a necessidade de projetar uma imagem mais real e positiva da profissão e do profissional, convidou parceiros estratégicos para, em conjunto, construírem um amplo projeto de divulgação e conscientização, por parte da sociedade, sobre a importância da contabilidade e do profissional contábil.

Para os profissionais da Contabilidade, 2013 é muito especial, pois é o ano da Contabilidade no Brasil. A campanha foi lançada em março em sessão solene do Congresso Nacional, no Plenário do Senado Federal. Esta foi à primeira vez, em quase 70 anos de história da regulamentação da profissão contábil no Brasil, que a classe foi recebida em sessão conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

O projeto intitulado "2013 - ano da Contabilidade no Brasil" será desenvolvido por meio de um conjunto de ações sistematizadas e organizadas, com temas relevantes e de importância durante todo o ano de 2013, nos mais diversos meios e formas de divulgação, provocando um verdadeiro "choque de mídia".

Para Marco Aurélio Cunha de Almeida, sócio diretor da Orplan Auditores Independentes “essa é a oportunidade de mostrar à sociedade que o profissional contábil presta uma grande contribuição para a economia brasileira”. Ele ainda destaca o fato de que o profissional possui diversas áreas de atuação desconhecidas. “Muitas vezes, somos vistos como vilões, mas nós somos os responsáveis pela saúde financeira da empresa, ou seja, somos imprescindíveis para que as empresas tenham bons resultados”.

Pode-se afirmar que a contabilidade hoje, é um instrumento de grande valia, para a administração, uma vez que auxilia na tomada de decisões. Cabe destacar que as informações apuradas pela contabilidade não se restringem apenas aos administradores, mas também a outros segmentos, com usuários internos e externos. (MARION, 2005).

Embora haja em nosso país, um menor reconhecimento da profissão contábil, mais precisamente pequenas empresas, por que veem o contador como um mero cumpridor de exigências, ou seja, sua função é exclusivamente atender as exigências do fisco. Pode-se dizer que “a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões”. (MARION, 2005, p. 25).

O Contabilista conta com um mercado de trabalho amplo e com opções diversificadas para crescer profissionalmente. Mas, para tanto, é necessário destacar-se dentre tantos profissionais da área. Cair na rotina e acomodar-se fará com que a carreira permaneça aquém do almejado. Quando o objetivo é voar mais alto, é imperioso permanecer atento a alguns conceitos.

Os conhecimentos de tecnologia são fundamentais para participar do mercado de trabalho. Caso não detenha esse conhecimento e domínio, o Contabilista nem sequer consegue ingressar no ramo. As ferramentas, hoje disponibilizadas, permitem customizar o tempo e contribuem para que o profissional realize suas tarefas de forma ágil e com maior êxito.

2.2. Diretrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis

Atualmente a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, é quem estabelece as diretrizes para o curso de ciências contábeis, fruto de mudanças anteriormente realizadas, até mesmo alterações na própria resolução, conforme relata Rosellaet *al* (2007, p. 28),

A Resolução CNE/CES nº 6. De 10.03.2004, oficializou o Parecer CNE/CES nº 289/2003, e instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Porém novas mudanças ocorreriam. O Parecer CES/NES nº 206/2004 mudou as Diretrizes Curriculares Nacionais a pedido do IBA – Instituto Brasileiro de Atuária, para que se excluísse do texto da Resolução CNE/CES nº 6/2004 a menção de que o curso de Ciências Contábeis deveria abranger a inserção dos indispensáveis domínios da atividade atuarial. Isso levou a promulgação da Resolução CNE/CES nº 10/2004, em 16.12.2004, que cancelou e substituiu a Resolução CNE/CES nº 6/2004.

Destaca-se que no Art. 1º da Resolução 10/2004 traz a instituição das Leis de Diretrizes Curriculares a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior,

para a grade curricular do curso, que serão discriminados nos próximos artigos desta Resolução.

Neste contexto o Art. 2º, destaca que os cursos deverão ser compostos na organização curricular por meio de Projeto Pedagógico, com os seguintes aspectos,

- I – perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Conforme Resolução CNE/CES 10/2004, Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológica.
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

No Art. 4º a Resolução remete-se as quais competências e habilidades que o profissional na sua formação deve revelar,

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e

governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Diante do exposto, entende-se que os alunos do Curso de Ciências Contábeis devem ter formação generalista e empreendedora, serem capazes de trabalhar em equipe, gerenciar pessoas, desenvolver pensamento crítico e manterem-se atualizados, possuírem senso de responsabilidade e ética e estarem aptos a tomar decisões de acordo com o contexto social, político e econômico no qual estiverem inseridos.

Os profissionais devem buscar cursos direcionados para a função que exercem dentro da profissão ou organização que está em constante evolução. Tais como, especializações e cursos de educação continuada para seu desenvolvimento e sucesso profissional.

Destaca-se ainda, no Art. 5º que as Instituições deverão contemplar em seus cursos, especificamente nos projetos pedagógicos, uma harmonização das normas nacionais e internacionais, bem como a interação entre o cenário econômico e financeiro. Com isso, observa-se o perfil definido para o formando, para que atenda as outras áreas que se interligam na formação,

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Cabe destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam as IES na elaboração de suas grades curriculares para os cursos de graduação de Ciências Contábeis, estabelecendo alguns aspectos necessários para a formação do

profissional, tais como: componentes curriculares, perfis profissionais, sistema de avaliação, as atividades complementares, entre outros.

2.3. Necessidade do mercado de trabalho

A pesquisa será realizada na microrregião de Pato Branco que conta com uma população estimada em 166.629 habitantes em 2010 (IBGE, 2010), distribuída em 10 municípios. A região estudada considera-se um polo regional em comércio e serviços.

A demanda de escritórios e serviços contábeis é consideravelmente grande. De acordo com o Sindicato dos Contabilistas de Pato Branco (SINCOP) e Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR, 2013) em outubro de 2013, a microrregião de Pato Branco possuía 73 escritórios de contabilidade e 57 profissionais autônomos que prestavam serviços para toda a região. O município também apresentava um total de 453 contabilistas registrados e 107 técnicos em contabilidade registrados, totalizando assim 560 registros ativos sendo que o município sedia um Câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que mantém um curso de graduação em Ciências Contábeis, disponibilizando o ingresso de 44 acadêmicos por ano, e ainda duas faculdades particulares, Faculdade Mater Dei e Fadep – Faculdade de Pato Branco, que disponibilizam o ingresso de 50 e 90 alunos respectivamente.

É um momento de transformações que está sendo vivenciado, se inicia uma nova etapa para a área contábil, pois a fase mecânica perdeu espaço para a fase técnica e esta por sua vez está cedendo à fase da informação. O que deixa evidente a mudança de perfil por parte dos profissionais da área. Para Perez (1997, p. 68) o objetivo desta atividade:

“...vai além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um *software* adequado pode produzir melhor as rotinas”

Considerada uma das áreas que proporcionam maiores oportunidades de atuação profissional, de acordo com Marion (2005, p. 27), o estudante que formar-se bacharel em ciências contábeis, poderá optar pela atuação nas seguintes áreas: contabilidade financeira, contabilidade de custos, auditor interno ou independente, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade,

pesquisador contábil, cargos públicos e cargos administrativos. (MARION, 2005, p. 27)

Percebe-se o mercado de trabalho está em constante evolução e necessitando de profissionais habilitados e capacitados para exercer sua profissão nas mais diversos negócios.

2.4. Estudos precedentes

Todavia, melhorias na qualidade do ensino fazem-se necessários para que as IES não se reduzam à simples entidades que repassam conteúdos, mas que deem suporte para que os estudantes desenvolvam suas próprias habilidades, competências e valores para gerar capacitação pessoal e profissional ao discente, transformando-os em agentes de mudanças e participantes plenos na sociedade que estão inseridos. Nesse sentido, o docente tem papel fundamental como o responsável pela condução deste processo (Oliveira, 2003; Vasconcelos, 2010).

Diante disto, depara-se com vários estudos no sentido de tentar mensurar quais as perspectivas dos estudantes e o mercado de trabalho.

Exemplo disso é o estudo de Ossuna (2005) pesquisou sobre qual seria o projeto de vida dos estudantes ingressantes na instituição. A autora buscou avaliar quais seriam as expectativas dos acadêmicos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, quanto ao curso, no que ele tem que oferecer, quanto à instituição e grade curricular, já que é baseado em uma Resolução, o que eles irão fazer após a conclusão do curso ou durante o curso, qual o objetivo deles. Analisou-se dois anos de ingressantes, 2004 e 2005, obtendo resultados similares entre os anos. A autora concluiu que sua pesquisa ajudará a instituição na adequação das aulas de acordo com as expectativas dos alunos, expostos nos resultados, tais como o auxílio da instituição em oferecer uma boa formação acadêmica, com o objetivo desta boa formação de que o projeto de vida de sequência, um projeto de vida com objetivo de alcançar projetos particulares, entre outros.

Fahl e Manhani (2006) analisaram quais são as expectativas dos acadêmicos de contabilidade diante de um mercado aquecido pelas mudanças constantes na área. Levando em consideração o papel importante das instituições em proporcionar a estes futuros profissionais um caminho adequado, com conhecimentos adquiridos e capacitados para o mercado de trabalho. Os autores concluíram que com essas

mudanças, que envolvem o perfil do profissional contábil diante das transformações das empresas com o todo da humanidade, com o envolvimento das empresas em projetos relacionados a funções de responsabilidades sociais, com maior amplitude de seus conhecimentos, os profissionais contábeis são os principais agentes deste cenário, para sua capacitação, concluem que é necessária uma melhora entre as IES e o mercado de trabalho, que as IES necessitam de atualizações nas grades curriculares e muita ênfase a ética da profissão.

Já a pesquisa de Carvalho, Holanda e Silva (2006), teve como objetivo medir quais eram as perspectivas dos formandos relacionando com a demanda que o mercado de trabalho oferecia. Trouxe as questões de o mercado de trabalho estar cada vez mais competitivo e com isso os profissionais necessitam de se aperfeiçoar, de demonstrarem mais qualificações e competências diante do mercado que eles encontram quando saem da academia. Concluindo que a maioria possui interesse em trabalhar na área contábil, mas que ainda percebem que não possuem capacidade técnica para exercer suas funções profissionais, e também concluiu que a maioria se direcionará a prestação de serviço na área privada.

Almeida, Cardoso e Souza (2007), destacam em sua pesquisa o perfil que o mercado necessita na atualidade, com o objetivo principal de desenvolver um conceito sobre o atual perfil do contador. Descrevem sobre a demanda exigida pelo mercado de trabalho de profissionais com conhecimento para auxiliar na tomada de decisão dos gestores, com ferramentas e habilidades que possibilitam tal auxílio, que vão além da técnica. O estudo concluiu que os profissionais da área contábil ainda possuem muitos conhecimentos técnicos e pouca dedicação a outras habilidades em outras áreas, e também que a participação dos contadores na tomada de decisões nas empresas está abaixo do que a literatura destaca ser necessário.

Leal, Soares e Souza (2008), pesquisaram sobre as expectativas dos formandos em relação às exigências do mercado de trabalho, objetivando encontrar relações comuns a partir dos perfis encontrados entre os acadêmicos e os desejados pelos empregadores. Nota-se que as convergências entre os perfis seriam necessárias já que na sociedade contemporânea, as empresas estão buscando novos meios de conseguirem alcançar seus objetivos e se tornarem mais competitivas. Concluindo que existem características comuns entre os acadêmicos

e empregadores, apresentando algumas divergências entre as competências e habilidades.

Evagelista *et al.* (2009), em sua pesquisa buscaram mensurar as perspectivas dos estudantes do curso de ciências contábeis em relação às habilidades e competências exigidas do profissional contábil pelo mercado de trabalho. Destacaram que a maior competitividade do mercado traz a procura de seus gestores por profissionais qualificados e competentes. Visando também novos níveis de competitividade com seus concorrentes, busca-se um perfil com maiores habilidades nos negócios. Concluiu-se que para os estudantes os conhecimentos específicos mais relevantes seriam a gestão na área contábil, análise das demonstrações contábeis e análise e gestão de custos. Quanto às competências as mais escolhidas foram: identificar problemas, avaliar processos e resultados, desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico e formular e implantar soluções. Em relação as habilidades destacaram-se comunicação eficaz, criatividade e inovação, visão do todo e solucionais conflitos.

Laurindo Panucci Filho (2011), em seu estudo buscou analisar as perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. Analisando primeiramente o papel do profissional nas organizações, quanto ao que exige o mercado de trabalho correlacionado ao papel do contador. Posteriormente após a obtenção destes dados buscou analisar o que os estudantes buscam nesta profissão e se eles já possuem uma área específica quando entram na academia. Concluindo que a maioria prefere uma área que eles obtenham estabilidade financeira e profissional, e se ocupam no seu tempo livre da internet e televisão para se atualizarem e como lazer.

Carmo *et al.* (2013), objetivou mensurar o ensino em contabilidade: um análise do perfil dos estudantes do curso de ciências contábeis quanto à sua percepção do mercado de trabalho e o seu grau de capacitação. Evidencia-se em seu estudo que os profissionais da área devem estar se adequando e se especializando constantemente. Por eles estarem vivendo em uma profunda adaptação, demonstra também que a boa formação acadêmica seria a base para que esses futuros profissionais consigam se adequar as novas mudanças na área. Pois, teriam conhecimentos técnicos e deveriam se especializar, adquirir complementos em outras áreas. Os resultados obtidos foram que a maioria dos estudantes encontra-se no mercado de trabalho formal e que destes 68,18% é na

área contábil, com o indicativo de que o curso aumentou as oportunidades de trabalho, aumento conseqüentemente as remunerações, foi obtido também que a maioria pretende atuar na área pública, prestando concursos públicos após concluírem.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipologia do estudo

O estudo será elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. De acordo com Cooper e Schindler (2003), as classificações podem ser definidas como:

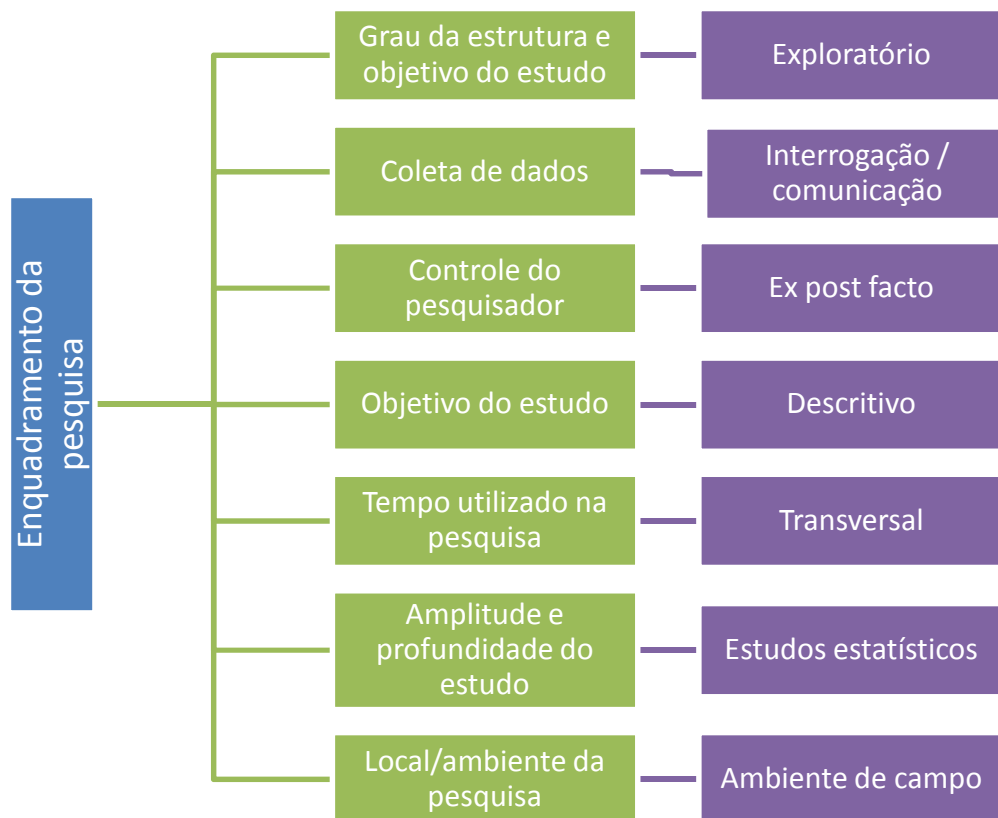


Figura 1. Enquadramento da Pesquisa.
Fonte: autoras.

O estudo *exploratório* caracteriza-se por possibilitar através da pesquisa deixar algumas estruturas de pesquisa que podem ser feitas posteriormente, que visem encontrarem possíveis causas para os resultados que foram obtidos, por meio do desenvolvimento de hipóteses e perguntas.

Quanto à coleta de dados define-se como um estudo de *interrogação/comunicação*, por ser através de questionários aplicados pessoais ou impessoais pelo pesquisador na obtenção de respostas. O controle do pesquisador

sobre as variáveis obtidas na pesquisa não podem ser alteradas, apenas relatando o que foi obtido, o que caracteriza como um estudo *ex post facto*.

Sobre o estudo *descritivo* o objetivo é identificar aspectos ou variáveis que foram consequências para obtenção destes resultados, neste estudo era a busca por quais eram os maiores objetivos, as expectativas de uma forma geral, deixando assim uma possibilidade de estudo pela forma causal, onde seriam estudadas as variáveis que formaram esta pesquisa, quase seriam suas causas.

A dimensão do tempo se enquadra como *transversal*, por ser feita apenas uma vez, sem conseguir obter respostas em “tempos” diferentes, não captando as mudanças que podem ocorrer na passagem do tempo. É um estudo *estatístico*, pois está voltado para a amplitude da pesquisa não é para um dado específico. A condição da pesquisa é de *campo*, pois não descaracteriza o ambiente real, de forma a não há alterá-lo.

3.2. Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio de questionários que visavam quantificar, de acordo com as leis de diretrizes curriculares, quais as mais importantes competências, habilidades, conhecimentos específicos, atitudes e predominância na identidade de um contador. O público alvo foram os empregadores/escritórios contábeis e acadêmicos de todos os períodos do curso de Ciências Contábeis, todos da cidade de Pato Branco. O instrumento também buscou identificar para os acadêmicos quais seriam suas pretensões em relação às áreas e especializações após conclusão do curso, por meio do método *Survey* de entrevista pessoal.

Nesta pesquisa foram aplicados dois questionários, o primeiro bloco é igual para ambos os entrevistados com dados específicos, de acordo com as características emanadas da Resolução CNE/CES para um profissional contábil. A partir do segundo bloco de acordo com o público alvo e expectativa de resposta na pesquisa para este público.

3.2.1. Questionário aplicado aos acadêmicos

O questionário é uma replicação com adaptações do estudo elaborado por Leal, Soares e Souza (2008), alinhado de acordo com o objetivo do presente estudo e com a população entrevistada.

O primeiro bloco do questionário busca capturar as características dos profissionais contábeis. As questões estão subdivididas nos grupos: competências, conhecimentos específicos, habilidades, atitudes e predominância na identidade do contador.

Spencer e Spencer (1993, p. 9) citam que “a competência refere-se a características intrínsecas ao indivíduo que influenciam e servem de referencial para seu desempenho no ambiente de trabalho”. Diante disso, identifica-se que competência se refere ao que se consegue fazer com o próprio conhecimento, legitimando o que é esperado do profissional pela empresa. No Quadro 1 são detalhadas as assertivas que buscam avaliar as competências do profissional contábil.

	Questão	Classificação da Variável	Grau de importância
COMPETÊNCIAS	Identificar problemas, formular e implantar soluções.	ORDINAL	(1) Pouquíssimo (2) Pouco (3) Nem pouco, nem muito. (4) Muito (5) Muitíssimo
	Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle.		
	Elaborar e interpretar cenários.		
	Avaliar processos e resultados.		
	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional.		
	Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua.		
	Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos.		
	Formular e implementar projetos.		
	Desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho.		

Quadro 1 – Competências

Fonte: adaptado de Leal, Soares e Souza (2008).

As respostas das assertivas estão em escala de intensidade, do tipo Likert de cinco níveis, variando de 1 a 5, com graus de importância assim definidos: (1) Pouquíssimo importante; (2) Pouco importante; (3) Nem pouco, nem muito importante; (4) Muito e (5) MUITÍSSIMO importante.

O trabalho consiste em analisar as competências relacionadas ao indivíduo. Pois, fundamenta-se nas competências encontradas em um profissional da área contábil sob a avaliação dos acadêmicos e empregadores.

O segundo quadro, relaciona as questões sobre as áreas de conhecimentos específicos que os acadêmicos e empregadores consideram fundamental para o exercício da função.

	Questão	Classificação da Variável	Grau de importância
CONHECIMENTO ESPECÍFICO	Gestão na área contábil.	ORDINAL	(1) Pouquíssimo (2) Pouco (3) Nem pouco, nem muito. (4) Muito (5) MUITÍSSIMO
	Planejamento da área fiscal e tributária.		
	Controle financeiro e Orçamentário.		
	Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras.		
	Gestão dos sistemas de informação contábil.		
	Análise e gestão de custos.		
	Noções de atividades atuariais.		
	Ciências Sociais.		
	Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento.		

Quadro 2 – Conhecimentos específicos

Fonte: adaptado de Leal, Soares e Souza (2008).

O conhecimento específico em áreas denominadas complexas facilita o desenvolvimento de um trabalho eficiente. A dimensão do conhecimento engloba tudo o que é aprendido nas salas de aula, no dia-a-dia de trabalho, na convivência com outras pessoas e que é levado para a vida pessoal e profissional de cada indivíduo.

O terceiro conceito são as Habilidades, que de acordo com o INEP (1999, p.7) “decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber fazer”. Em outras palavras, seria a capacidade de fazer algo com maior versatilidade

e facilidade, por seu conhecimento. No Quadro 3 são descritas as questões que avaliam as habilidades.

Questão		Classificação da Variável	Grau de importância
HABILIDADES	Relacionamento interpessoal.	ORDINAL	(1) Pouquíssimo (2) Pouco (3) Nem pouco, nem muito. (4) Muito (5) MUITÍSSIMO
	Comunicação eficaz.		
	Liderança.		
	Solucionar conflitos.		
	Adaptação e transformação.		
	Articulação.		
	Visão do todo.		
	Criatividade e inovação.		
	Multiculturalismo.		

Quadro 3 – Habilidades

Fonte: adaptado de Leal, Soares e Souza (2008).

Entende-se que a habilidade está diretamente relacionada com o saber de colocar em prática todos os seus conhecimentos adquiridos durante sua vida acadêmica e profissional, a fim de resolver determinadas situações.

Outro constructo pesquisado são as Atitudes, as quais também foram analisadas no questionário de Leal, Soares e Souza (2008), que objetiva quantificar qual o comportamento profissional que melhor se enquadra para um profissional da área contábil. No Quadro 4 são detalhadas as assertivas que avaliam as Atitudes.

Questão		Classificação da Variável	Grau de importância
ATTITUDES	Comportamento ético.	ORDINAL	(1) Pouquíssimo (2) Pouco (3) Nem pouco, nem
	Comprometimento.		
	Atitude empreendedora.		
	Transparência.		
	Determinação e persistência.		

	Aprendizado contínuo.		muito.
	Abertura às mudanças.		(4) Muito
	Profissionalismo.		(5) MUITÍSSIMO
	Solidariedade.		

Quadro 4 – Atitudes

Fonte: adaptado de Leal, Soares e Souza (2008).

Quanto à dimensão das atitudes, está relacionada com a forma de agir, com os sentimentos e a forma de se relacionar de cada pessoa.

Outro ponto relevante pesquisado por Leal, Soares e Souza (2008) é identificar quais seriam os aspectos predominantes na identidade do contador, para assim avaliar as características que o profissional da Ciência Contábil deveria ter.

	Questão	Classificação da Variável	Grau de importância
PREDOMINANTE NA IDENTIDADE DO CONTADOR	Ter visão sistêmica da organização.	ORDINAL	(1) Pouquíssimo (2) Pouco (3) Nem pouco, nem muito. (4) Muito (5) MUITÍSSIMO
	Liderar e motivar equipes de trabalho.		
	Articular as áreas fim e meio das organizações.		
	Definir prioridades na otimização de recursos visando objetivos.		
	Zelar pelo clima organizacional.		
	Negociar conflitos e interesses.		
	Promover ações inter e intra-departamentais, criando sinergia entre indivíduos os recursos disponíveis gerando processos eficazes.		

Quadro 5 – Predominante na identidade do contador.

Fonte: adaptado de Leal, Soares e Souza (2008).

O segundo bloco caracteriza o respondente, com as seguintes assertivas: idade, instituição de ensino, ano/período que está cursando, gênero, residência, identificar se trabalha profissionalmente em qualquer área, qual foi a maior influência para escolher o curso, qual sua percepção até o momento do curso, e por último,

quais seriam os planos de aperfeiçoamento após a conclusão do curso. As assertivas são relacionadas no Quadro 6.

Cód.	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
1.	Idade:	Ordinal	<input type="checkbox"/> até 19 anos <input type="checkbox"/> 20 a 25 anos <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos <input type="checkbox"/> acima de 46 anos
2.	Sua Instituição de Ensino:	Ordinal	<input type="checkbox"/> IES PÚBLICA <input type="checkbox"/> IES PRIVADA 2 <input type="checkbox"/> IES PRIVADA 1
3.	Qual ano/período está cursando?	Ordinal	<input type="checkbox"/> 1º ano ou 1º/2º período <input type="checkbox"/> 2º ano ou 3º/4º período <input type="checkbox"/> 3º ano ou 5º/6º período <input type="checkbox"/> 4º ano ou 7º/8º período
4.	Gênero:	Ordinal	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
5.	Onde você reside:	Ordinal	<input type="checkbox"/> Pato Branco <input type="checkbox"/> Outra:
6.	Você trabalha profissionalmente? (em qualquer área).	Ordinal	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7.	O que mais influenciou na sua escolha de curso de Ciências Contábeis?	Ordinal	<input type="checkbox"/> Interesse Profissional na área <input type="checkbox"/> Concurso Público <input type="checkbox"/> Existência de amplo mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Influência de pessoas conhecidas <input type="checkbox"/> Diversidade de alternativas de especialização <input type="checkbox"/> Outra: Especifique:
8.	Qual a sua percepção do curso de Ciências Contábeis?	Ordinal	<input type="checkbox"/> O curso está atendendo <u>integralmente</u> minhas expectativas <input type="checkbox"/> O curso está atendendo <u>parcialmente</u> minhas expectativas <input type="checkbox"/> O curso <u>não</u> está atendendo minhas expectativas
9.	Qual é seu projeto de aperfeiçoamento acadêmico após terminar a graduação?	Ordinal	<input type="checkbox"/> Outro curso de graduação <input type="checkbox"/> Programa de Especialização <input type="checkbox"/> Programa de Mestrado <input type="checkbox"/> Outro tipo de projeto: Especifique:

Quadro 6 – Caracterização do respondente

Fonte: adaptado de Leal, Soares e Souza (2008), com alterações e inclusões dos autores.

No terceiro bloco busca-se demonstrar quais são suas atividades profissionais que os acadêmicos exerciam, identificando se os elementos da amostra ingressaram no curso já trabalhando na área contábil. Se a assertiva citada for positiva, busca-se saber qual departamento. Outra assertiva busca capturar quais são as áreas que os acadêmicos pretendem destinar-se quando concluírem o curso. As questões citadas são relacionadas no Quadro 7, denominado como atividades profissionais.

Cód.	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
10.	Você exercia alguma atividade profissional na área quando iniciou a Graduação em Ciências Contábeis?	Ordinal	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
11.	Se você respondeu "SIM" na pergunta 10, identifique em qual área?	Ordinal	<input type="checkbox"/> Área Contábil <input type="checkbox"/> Recursos Humanos <input type="checkbox"/> Financeira <input type="checkbox"/> Tributária <input type="checkbox"/> Fisco/Contábil <input type="checkbox"/> Perícia <input type="checkbox"/> Outra: Especifique:
12.	Quando acabar o curso você pretende se destinar a qual área?	Ordinal	<input type="checkbox"/> Contabilidade de empresas <input type="checkbox"/> Consultoria <input type="checkbox"/> Tributária <input type="checkbox"/> Controladoria <input type="checkbox"/> Perícia <input type="checkbox"/> Auditoria <input type="checkbox"/> Gestão Pública <input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Outra: Especifique:

Quadro 7 – Atividades profissionais.

Fonte: adaptado de Leal, Soares e Souza (2008), com alterações e inclusões dos autores.

3.2.2. Questionário aplicado aos empresários

Para o questionário aplicado aos empresários, a primeiro bloco é o mesmo aplicado aos acadêmicos, conforme descrito na seção anterior.

Já o segundo bloco realiza a caracterização dos empregadores, busca-se identificar alguns aspectos, sendo eles: idade, cargo ocupado na empresa, gênero, experiência na área, quantidade de funcionários no escritório e o nível de escolaridade do mesmo. Estas questões visam apontar quais seriam os perfis dos empregadores entrevistados nesta pesquisa, conforme descrito no Quadro 8 a seguir.

Cód.	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
1.	Idade:	Ordinal	<input type="checkbox"/> 20 a 25 anos <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos <input type="checkbox"/> acima de 46 anos
2.	Cargo ocupado na empresa:	Ordinal	<input type="checkbox"/> Sócio <input type="checkbox"/> Administrador <input type="checkbox"/> Gerente <input type="checkbox"/> Supervisor
3.	Gênero:	Ordinal	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
4.	Quantos funcionários sua empresa possui?	Ordinal	<input type="checkbox"/> Menos que 10. <input type="checkbox"/> Entre 10 e 20. <input type="checkbox"/> Entre 21 e 40. <input type="checkbox"/> Entre 41 e 60.

Quadro 8 – Caracterização do respondente.

Fonte: elaborado pelos autores.

O terceiro bloco busca a identificação da formação acadêmica dos empresários, conforme o Quadro 9.

Cód.	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
5.	Qual é sua graduação na área?	Ordinal	<input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado
6.	Qual a área com maior probabilidade de crescimento, na ciência contábil?	Nominal	<input type="checkbox"/> Tributária <input type="checkbox"/> Consultoria <input type="checkbox"/> Perícia <input type="checkbox"/> Auditoria <input type="checkbox"/> Controladoria <input type="checkbox"/> Outra: Especifique _____

Quadro 9 – Formação acadêmica.

Fonte: elaborado pelos autores.

3.3. Coleta de dados

A aplicação do questionário foi realizada em duas etapas. Primeiramente nos escritórios contábeis localizados no município de Pato Branco – PR, entre o período de setembro e outubro de 2013, com o instrumento concebido para aplicação aos empresários.

Na aplicação da segunda etapa, direcionada aos acadêmicos do curso superior de ciências contábeis das três instituições de ensino de Pato Branco-PR. O instrumento foi aplicado para 404 alunos entre o período de setembro a novembro de 2013. A coleta de dados foi realizada pessoalmente, aplicando o questionário a 404 alunos, os quais se obtiveram 383 respostas consideradas válidas.

Os questionários foram aplicados em três turmas na IES Privada 1, com a obtenção de 72 questionários respondidos; cinco turmas na IES Privada 2, obtendo 212 respostas e por último, na IES Pública com a obtenção de 99 respostas, com a aplicação em cinco turmas.

Neste caso, a coleta de dados fornecerá resultados diretamente da fonte que se deseja estudar e levantar a situação das empresas neste setor, ou seja, o estudo terá como entrevistados os acadêmicos e empresários da área, tornando o mesmo mais suscetível a um resultado exato.

3.4. Análise de resultados

Com os dados quantitativos obtidos, as análises procederam por meio de técnicas da estatística univariada, como desvio padrão, frequência, média e variância.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção é subdividida em duas etapas. A primeira decorre dos dados coletados no instrumento aplicado aos empregadores. Posteriormente, a segunda etapa analisa as respostas obtidas dos acadêmicos.

4.1. Análise do instrumento aplicado aos acadêmicos

4.1.1. Caracterização dos respondentes

A primeira assertiva analisada está relacionada com a idade dos acadêmicos, conforme exposto na Tabela 1.

		Tabela 1 - Idade dos acadêmicos						
		Até 19 anos	20 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	Acima de 46 anos
IES PÚBLICA	1º ano/ 2º período	54%	38%	4%	4%	0%	0%	0%
	2º ano/ 4º período	21%	61%	4%	4%	0%	0%	0%
	3º ano/ 6º período	5%	85%	10%	0%	0%	0%	0%
	4º ano/ 8º período	0%	71%	21%	4%	0%	0%	4%
	Geral	20%	64%	10%	3%	0%	0%	1%
IES PRIVADA 1	1º ano/ 2º período	40,00%	27%	0%	13,00%	20,00%	0%	0%
	2º ano/ 4º período	28,57%	34,29%	25,71%	5,71%	2,86%	0,00%	2,86%
	3º ano/ 6º período	0,00%	64,00%	27,00%	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
	Geral	22,86%	41,76%	17,57%	7,90%	7,62%	0,00%	2,62%
IES PRIVADA 2	1º ano/ 2º período	45,00%	38,00%	15,00%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	2º ano/ 4º período	29%	53%	14%	3%	1%	0%	0%
	3º ano/ 6º período	3,40%	63,80%	17,02%	8,60%	3,40%	3,40%	0,00%
	Geral	26%	52%	15%	5%	1%	1%	0%
GERAL		22,62%	53,90%	13,89%	5,07%	2,93%	0,29%	1,30%

Fonte:

elaborado pelos autores.

Na Tabela 1 é possível verificar que mais da metade dos acadêmicos se encontram na faixa etária de 20 a 25 anos, isso em quase todos os anos/períodos, com exceção do “1º ano/2º período”, que representa o momento que ingressam na academia, que em geral possuem até 19 anos. Destaca-se nestes resultados que nas instituições de ensino privada existem mais alunos com idades entre 30 e 35 anos (12,9%), diante de apenas 3% da instituição de ensino público.

Aos acadêmicos também foi indagado a IE que estudam, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição de alunos				
	IES PÚBLICA	IES PRIVADA 2	IES PRIVADA 1	TOTAL
Acadêmicos	99	72	212	383
GERAL	25,85%	18,80%	55,35%	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme descrito acima, o maior número de entrevistados foi na IES – privada 1, os mesmos representam 55,35% dos entrevistados. Em seguida a IES pública com 25,85% e com menor número de entrevistados aparece a IES – privada 2, totalizando 18,32%.

A seguir identifica-se a quantidade e percentual de alunos entrevistados por período/ano, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Ano / Período que está cursando				
	1º ano ou 1º/2º período	2º ano ou 3º/4º período	3º ano ou 5º/6º período	4º ano ou 7º/8º período
Acadêmicos	123	132	100	28
GERAL	32,11%	34,46%	26,11%	7,31%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do exposto na Tabela 3, destaca-se que havia mais alunos no 4º período/ 2º ano. Os dados demonstram que com o passar dos anos os alunos não estão “desistindo” do curso, devido às quantidades dos alunos não reduzir bruscamente. Vale destacar que o número baixo de alunos no último período deve-se ao fato das IE privadas não possuir turmas nestes períodos, devido aos cursos estarem disponíveis a menos de quatro anos.

Em análise a Tabela 4, os alunos foram investigados sobre o fator importante na vida acadêmica, se já trabalhavam profissionalmente em qualquer área, identificando também se existiam acadêmicos que trabalhavam na área.

Tabela 4 - Alunos que trabalham profissionalmente em qualquer área				
			Você trabalha profissionalmente (SIM)	Você trabalha profissionalmente (NÃO)
1º ano/ 2º período	IES PÚBLICA	26	20	6
	IES PRIVADA 1	15	14	1
	IES PRIVADA 2	82	63	19
2º ano/ 4º período	IES PÚBLICA	25	21	4
	IES PRIVADA 1	35	29	6
	IES PRIVADA 2	72	62	10
3º ano/ 6º período	IES PÚBLICA	20	17	3
	IES PRIVADA 1	22	19	3
	IES PRIVADA 2	58	52	6
4º ano/ 8º período	IES PÚBLICA	28	27	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do exposto na tabela acima, identifica-se que a maioria dos acadêmicos já trabalha. Destaca-se que nos primeiros períodos alguns acadêmicos ainda não trabalham profissionalmente, quando comparado com os outros períodos.

4.1.2. Resultados de acordo com as escolhas do curso

Neste tópico, iremos analisar os fatores que levaram os acadêmicos escolherem o curso de Ciências Contábeis.

Na tabela 5, serão demonstradas as maiores influências que os acadêmicos tiveram para escolherem o curso que estão frequentando.

Tabela 5 - Influência na escolha do curso							
		Interesse profissional na área	Concurso público	Existência de amplo mercado de trabalho	Influência de pessoas conhecidas	Diversidade de alternativas de especialização	outra
IES PÚBLICA	1º ano/ 2º período	61,54%	30,77%	73,08%	23,08%	34,62%	7,69%
	2º ano/ 4º período	40,00%	28,00%	52,00%	24,00%	20,00%	12,00%
	3º ano/ 6º período	50,00%	5,00%	60,00%	10,00%	25,00%	0,00%
	4º ano/ 8º período	46,43%	17,86%	50,00%	14,29%	10,71%	3,57%
IES PRIVADA 1	1º ano/ 2º período	47,00%	13,00%	47,00%	13,00%	7,00%	0,00%
	2º ano/ 4º período	45,71%	22,86%	31,43%	22,86%	20,00%	5,71%
	3º ano/ 6º período	55,00%	18,00%	23,00%	5,00%	18,00%	5,00%
IES PRIVADA 2	1º ano/ 2º período	56,00%	27,00%	73,00%	21,00%	17,00%	2,00%
	2º ano/ 4º período	43,00%	17,00%	51,00%	22,00%	29,00%	3,00%
	3º ano/ 6º período	41,00%	19,00%	36,00%	12,00%	16,00%	10,00%
GERAL		30,47%	12,45%	31,14%	10,49%	12,38%	3,07%

Fonte:

elaborado pelos autores.

Diante do exposto, demonstra-se que o “interesse profissional na área” e a “existência de amplo mercado de trabalho” são os fatores que mais influenciaram no momento da escolha do curso, com percentuais similares (30,47% e 31,14% respectivamente). Destaca-se também que há um equilíbrio nas outras opções de escolhas.

Para possibilitar o aprofundamento da análise, os dados apresentados na Tabela 5 são agregados por IE e turmas/períodos, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Quantidade de alunos por influência na escolha do curso								
		Quantidade de Alunos	Interesse profissional na área	Concurso público	Existência de amplo mercado de trabalho	Influência de pessoas conhecidas	Diversidade de alternativas de especialização	Outra
PÚBLICA	1º ano/ 2º período	26	16	8	19	6	9	2
	2º ano/ 4º período	25	10	7	13	6	5	3
	3º ano/ 6º período	20	10	1	12	2	5	0
IES	4º ano/ 8º período	28	13	5	14	4	3	1
IES PRIVADA 1	1º ano/ 2º período	15	7	2	7	2	1	0
	2º ano/ 4º período	35	16	8	11	8	7	2
	3º ano/ 6º período	22	12	4	5	1	4	1
IES PRIVADA 2	1º ano/ 2º período	82	46	22	60	17	14	2
	2º ano/ 4º período	72	31	12	37	16	21	2
	3º ano/ 6º período	58	24	11	21	7	9	6

Fonte: elaborado pelos autores.

Na tabela 6, nota-se que o “interesse profissional na área” na IES pública é maior em todos os anos/períodos diante das instituições de ensino privado, porém todas as instituições julgam este fator como predominante na escolha. Seguido da escolha das opções de concurso público e de pessoas conhecidas nas instituições privadas. A existência de amplo mercado de trabalho também é um fator que faz com que a maioria dos acadêmicos ingresse no curso de Ciências Contábeis.

Na tabela 7, os dados relacionados à influência pela escolha do curso são segregados por ano/período, diferentemente das análises anteriores.

Tabela 7 - Influência por período

			Interesse profissional na área	Concurso público	Existência de amplo mercado de trabalho	Influência de pessoas conhecidas	Diversidade de alternativas de especialização	Outra
1º ano/ 2º período	IES PÚBLICA	26	61,5%	30,8%	73,1%	23,1%	34,6%	7,7%
	IES PRIVADA 1	15	47,0%	13,0%	47,0%	13,0%	7,0%	0,0%
	IES PRIVADA 2	82	56,0%	27,0%	73,0%	21,0%	17,0%	2,0%
2º ano/ 4º período	IES PÚBLICA	25	40,0%	28,0%	52,0%	24,0%	20,0%	12,0%
	IES PRIVADA 1	35	45,7%	22,9%	31,4%	22,9%	20,0%	5,7%
	IES PRIVADA 2	72	43,0%	17,0%	51,0%	22,0%	29,0%	3,0%
3º ano/ 6º período	IES PÚBLICA	20	50,0%	5,0%	60,0%	10,0%	25,0%	0,0%
	IES PRIVADA 1	22	55,0%	18,0%	23,0%	5,0%	18,0%	5,0%
	IES PRIVADA 2	58	41,0%	19,0%	36,0%	12,0%	16,0%	10,0%
4º ano/ 8º período	IES PÚBLICA	28	46,4%	17,9%	50,0%	14,3%	10,7%	3,6%

Fonte: elaborado pelos autores.

Identifica-se no exposto acima, que os acadêmicos dos primeiros anos/períodos ingressaram no curso por interesse maior nas oportunidades que a área contábil tem para oferecer, pelo amplo mercado de trabalho. Observa-se que nos outros períodos o interesse pelas oportunidades também é maior, mas não tanto quanto nos períodos iniciais encontrados nas instituições de ensino atualmente.

4.1.3. Resultados obtidos quanto o curso

A seguir serão demonstrados os dados obtidos referentes às expectativas dos acadêmicos sobre o curso, se o mesmo atende ou não suas necessidades e expectativas, conforme Tabela 8.

Tabela 8 - Percepção do curso				
		O curso <u>está</u> atendendo integralmente minhas expectativas	O curso <u>está</u> atendendo <u>parcialmente</u> minhas expectativas	O curso <u>não</u> <u>está</u> atendendo minhas expectativas
IES PÚBLICA	1º ano/ 2º período	19,23%	73,08%	7,69%
	2º ano/ 4º período	44,00%	56,00%	0,00%
	3º ano/ 6º período	45,00%	55,00%	0,00%
	4º ano/ 8º período	32,14%	67,86%	0,00%
IES PRIVADA 1	1º ano/ 2º período	53,00%	40,00%	7,00%
	2º ano/ 4º período	60,00%	37,14%	2,86%
	3º ano/ 6º período	23,00%	68,00%	9,00%
IES PRIVADA 2	1º ano/ 2º período	66,00%	32,00%	1,00%
	2º ano/ 4º período	40,00%	60,00%	0,00%
	3º ano/ 6º período	33,00%	57,00%	10,00%
GERAL		41,58%	54,66%	3,76%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do exposto, nota-se que a maioria está parcialmente satisfeito com o que o curso vem oferecendo, diante do esperado pelos acadêmicos, mas considera-se ainda que uma grande parcela também esteja satisfeita com o que está recebendo, basta saber se os períodos são iguais também, e por instituição de ensino. Cabe salientar também, que não se pode afirmar o motivo pelo qual tais acadêmicos não se encontram satisfeitos com o curso, e estes podem ser variados, podendo ser por questões do próprio curso ou ainda do próprio acadêmico de não ter afinidade com o curso escolhido. Compreende-se que os acadêmicos da instituição de ensino público parecem ser os que menos possuem suas satisfações integralmente atendidas.

A seguir será exposta a percepção dos alunos do curso por instituição de ensino, conforme Tabela 9.

Tabela 9 - Percepção do curso por Instituição				
	Quantidade de alunos	O curso está atendendo integralmente minhas expectativas	O curso está atendendo parcialmente minhas expectativas	O curso não está atendendo minhas expectativas
IES PÚBLICA	99	35%	63%	2%
IES PRIVADA 1	72	45%	48%	6%
IES PRIVADA 2	212	46%	50%	4%

Fonte: elaborado pelos autores

Diante da tabela exposta acima, destaca-se que na instituição de ensino pública o percentual de alunos integralmente satisfeitos é menor em relação às outras instituições de ensino. Em contrapartida, o percentual de alunos insatisfeitos com a instituição pública é menor que as de ensino privado. Vale ainda ressaltar que na instituição privada 1 existem mais alunos insatisfeitos que na instituição privada 2.

Na Tabela 10, será demonstrada a percepção dos alunos de acordo com cada período.

Tabela 10 - Percepção do curso por período					
			O curso <u>está</u> atendendo integralmente minhas expectativas	O curso está atendendo <u>parcialmente</u> minhas expectativas	O curso <u>não</u> está atendendo minhas expectativas
1º ano/ 2º período	IES PÚBLICA	26	19%	73%	8%
	IES PRIVADA 1	15	53%	40%	7%
	IES PRIVADA 2	82	66%	32%	1%
2º ano/ 4º período	IES PÚBLICA	25	44%	56%	0%
	IES PRIVADA 1	35	60%	37%	3%
	IES PRIVADA 2	72	40%	60%	0%
3º ano/ 6º período	IES PÚBLICA	20	45%	55%	0%
	IES PRIVADA 1	22	23%	68%	9%
	IES PRIVADA 2	58	33%	57%	10%
4º ano/ 8º período	IES PÚBLICA	28	32%	68%	0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do exposto percebe-se que na instituição de ensino público os alunos que não estão satisfeitos encontram-se no 1º ano e com o passar dos anos passam a se satisfazer mesmo que parcialmente com o curso. Já nas instituições de ensino privado nota-se que em todos os anos existem pessoas insatisfeitas com o curso, nota-se também que com o passar dos anos nas instituições privadas o atendimento integral das expectativas dos acadêmicos diminui, aumentando assim os parcialmente satisfeitos.

4.1.4. Projetos após a conclusão do curso

A seguir serão demonstrados os resultados obtidos sobre as pretensões dos acadêmicos após o término do curso, conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Aperfeiçoamento após a conclusão

		Outro curso de graduação	Programa de especialização	Programa de mestrado	Outro tipo
IES PÚBLICA	1º ano/ 2º período	23,08%	76,92%	42,31%	7,69%
	2º ano/ 4º período	28,00%	56,00%	16,00%	12,00%
	3º ano/ 6º período	20,00%	70,00%	20,00%	0,00%
	4º ano/ 8º período	7,14%	71,43%	21,43%	0,00%
IES PRIVADA 1	1º ano/ 2º período	33,00%	67,00%	13,00%	0,00%
	2º ano/ 4º período	8,57%	57,14%	31,43%	8,57%
	3º ano/ 6º período	36,00%	64,00%	14,00%	0,00%
IES PRIVADA 2	1º ano/ 2º período	44,00%	74,00%	46,00%	1,00%
	2º ano/ 4º período	26,00%	72,00%	31,00%	3,00%
	3º ano/ 6º período	12,00%	67,00%	33,00%	7,00%
GERAL		19,48%	55,34%	21,97%	3,22%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do exposto na Tabela 11, observa-se que a maioria dos entrevistados possuem interesses em programas de especialização na área. Nota-se também que o projeto em buscar um novo curso de graduação quase se equipara ao de buscar um programa de mestrado. Com isso, é importante descobrir se a região poderá atender as pretensões dos acadêmicos, ou se estes irão ter que buscar IEs de outras regiões.

Mas percebe-se que o programa de mestrado é mais comum na IES pública e na instituição de ensino privado 2. Na instituição de ensino privado 1 nota-se que há uma procura maior também por outro curso de graduação, após a conclusão deste.

Na Tabela 12, busca-se demonstrar as pretensões por período.

Tabela 12 - Pretensão por período

			Outro curso de graduação	Programa de especialização	Programa de mestrado	Outro tipo
1º ano/ 2º período	IES PÚBLICA	26	23%	77%	42%	8%
	IES PRIVADA 1	15	33%	67%	13%	0%
	IES PRIVADA 2	82	33%	67%	13%	0%
2º ano/ 4º período	IES PÚBLICA	25	28%	56%	16%	12%
	IES PRIVADA 1	35	9%	57%	31%	9%
	IES PRIVADA 2	72	26%	72%	31%	3%
3º ano/ 6º período	IES PÚBLICA	20	20%	70%	20%	0%
	IES PRIVADA 1	22	36%	64%	14%	0%
	IES PRIVADA 2	58	12%	67%	33%	7%
4º ano/ 8º período	IES PÚBLICA	28	7%	71%	21%	0%

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a Tabela 12, nos períodos iniciantes a pretensão em fazer um mestrado é maior pelos acadêmicos do que para os períodos finais acabando por não demonstrar tanto interesse neste campo. Nota-se também que em todos os anos há pretensão em fazer um novo curso de graduação provavelmente para aperfeiçoamento ou para agregar conhecimentos.

Manter-se atualizado é indispensável. O acompanhamento do mundo econômico-financeiro e estar por dentro de cada alteração nas leis, normas e resoluções é fundamental para que o profissional saiba exatamente como assessorar melhor o cliente.

Da mesma forma, prosseguir os estudos é importantíssimo na carreira. É preciso investir em especialização, pós-graduação, MBA, mestrado ou doutorado. Quanto mais estudo e aprofundamento, melhores as oportunidades de crescimento.

Diante dos dados expostos, concilia-se a Tabela 13, onde busca-se identificar quantos alunos que pretendem fazer mestrado, pretendem seguir na área de ensino ou pesquisa.

Tabela 13 - Programa de mestrado e pretensão de área				
		Programa de mestrado	Ensino	Pesquisa
IES PÚBLICA	1º ano/ 2º período	42,31%	19,23%	7,69%
	2º ano/ 4º período	16,00%	4,00%	0,00%
	3º ano/ 6º período	20,00%	10%	0%
	4º ano/ 8º período	21,43%	10,7%	7,1%
IES PRIVADA 1	1º ano/ 2º período	13,00%	13,00%	0,00%
	2º ano/ 4º período	31,43%	20,00%	2,86%
	3º ano/ 6º período	14,00%	0,00%	5,00%
IES PRIVADA 2	1º ano/ 2º período	46,00%	4,44%	2,22%
	2º ano/ 4º período	31,00%	8,00%	0,00%
	3º ano/ 6º período	33,00%	14,00%	2,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme exposto, percebe-se que na IES pública a destinação de quem está pretendendo fazer mestrado é maior para área de ensino e pesquisa, mas não é um percentual grande perante a estrutura de conhecimento recebida pelo acadêmico quando este se dedica ao mestrado e quanto ele poderia contribuir nestas áreas.

Nas instituições privadas percebe-se que a maioria não irá para área de pesquisa ou de ensino, que sua busca por um mestrado é para aperfeiçoamento técnico. Diante disto, surge uma dúvida em relação ao que eles realmente pretendem com o curso de mestrado e/ou se eles não têm conhecimento ou incentivo para destinação á área de ensino e pesquisa.

Dentre as áreas dentro da Ciência Contábil, na Tabela 14 traz os resultados obtidos quando os elementos da amostra foram questionados sobre em qual área pretendem trabalhar.

Tabela 14- Pretensão de área											
		Contabilidade de empresas	Consultoria	Tributária	Contabilidade	Fiscal	Auditoria	Gestão Pública	Ensino	Pesquisa	Outra
IES PÚBLICA	1º ao 2º período	34,62%	30,77%	15,38%	26,92%	7,69%	36,48%	19,23%	19,23%	7,69%	7,69%
	2º ao 4º período	44,00%	36,00%	8,00%	4,00%	4,00%	24,00%	12,00%	4,00%	0,00%	16,00%
	3º ao 6º período	4,0%	5%	10%	10%	5%	30%	25%	10%	0%	5%
	4º ao 8º período	39,3%	17,9%	21,4%	21,4%	3,6%	10,7%	17,9%	10,7%	7,1%	17,9%
IES PRIVADA 1	1º ao 2º período	27,00%	7,00%	0,00%	7,00%	13,00%	27,00%	0,00%	13,00%	0,00%	7,00%
	2º ao 4º período	34,29%	14,29%	25,71%	5,71%	11,43%	25,71%	8,57%	20,00%	2,86%	8,57%
	3º ao 6º período	36,00%	14,00%	18,00%	14,00%	9,00%	36,00%	9,00%	0,00%	5,00%	14,00%
IES PRIVADA 2	1º ao 2º período	45,58%	23,00%	23,00%	27,00%	12,00%	41,00%	24,44%	4,44%	2,22%	2,22%
	2º ao 4º período	35,00%	29,00%	15,00%	24,00%	4,00%	26,00%	11,00%	8,00%	0,00%	9,43%
	3º ao 6º período	31,00%	24,00%	19,00%	14,00%	9,00%	19,00%	14,00%	14,00%	2,00%	19,00%
GERAL		22,73%	12,43%	9,68%	9,58%	4,88%	17,24%	8,73%	6,44%	1,67%	6,68%

Fonte: elaborado pelos autores.

Como pode-se observar na Tabela 14, percebe-se que a maioria pretende se destinar a contabilidade de empresas, nota-se também uma grande procura pela área de auditoria e consultoria. Nota-se que a área de pesquisa foi pouco escolhida. Essa menor intensidade de escolha pela pesquisa pode ser alvo de futuros estudos, pois é uma área que traz muitos benefícios aos profissionais contábeis, enaltecendo sua importância para a área.

A seguir a Tabela 15 demonstrará a pretensão de área por período, escolhidos pelos acadêmicos como pretendidos após a conclusão do curso.

Tabela 15 - Área que os alunos por período pretendem se destinar												
			Contabilidade de empresas	Consultoria	Tributária	Controladoria	Perícia	Auditoria	Gestão Pública	Ensino	Pesquisa	Outra
1º ano/ 2º período	IES PÚBLICA	26	35%	31%	15%	27%	8%	38%	19%	19%	8%	8%
	IES PRIVADA 1	15	27%	7%	0%	7%	13%	27%	0%	13%	0%	7%
	IES PRIVADA 2	82	46%	23%	23%	27%	12%	41%	24%	4%	2%	2%
2º ano/ 4º período	IES PÚBLICA	25	44%	36%	8%	4%	4%	24%	12%	4%	0%	16%
	IES PRIVADA 1	35	34%	14%	26%	6%	11%	26%	9%	20%	3%	9%
	IES PRIVADA 2	72	35%	29%	15%	24%	4%	26%	11%	8%	0%	9%
3º ano/ 6º período	IES PÚBLICA	20	40%	5%	10%	10%	5%	30%	25%	10%	0%	5%
	IES PRIVADA 1	22	36%	14%	18%	14%	9%	36%	9%	0%	5%	14%
	IES PRIVADA 2	58	31%	24%	19%	14%	9%	19%	14%	14%	2%	19%
4º ano/ 8º período	IES PÚBLICA	28	39%	18%	21%	21%	4%	11%	18%	11%	7%	18%

Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se através do exposto na Tabela 15, que durante o curso a maioria pretende seguir na área de contabilidade de empresas, mas sem deixar de fazer prestação de serviço em áreas específicas. Percebe-se também que no primeiro ano a área de auditoria é muito escolhida. Com o passar dos anos dentro da academia começam a se destinar a áreas menos específicas.

4.1.5. Características dos profissionais contábeis

Na Tabela 16, serão demonstrados os resultados obtidos dos acadêmicos quanto à relevância de alguns aspectos, baseados na Lei de Diretrizes Curriculares, conforme abaixo, fundamentados por IE e ano/período.

Tabela 16 - Características dos profissionais contábeis																
		Competências			Conhecimento Específico			Habilidades			Atitudes			Predominante na Identidade do Contador		
		Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância
IES PÚBLICA	GERAL	4,23	0,83	0,69	4,28	0,82	0,67	4,11	0,80	0,65	4,51	0,75	0,56	4,11	0,79	0,63
	1º ano	4,32	0,74	0,56	4,41	0,75	0,57	4,21	0,73	0,54	4,47	0,73	0,53	4,19	0,73	0,54
	2º ano	4,17	0,91	0,82	4,17	0,88	0,77	4,17	0,79	0,62	4,55	0,70	0,50	4,11	0,80	0,64
	3º ano	4,27	0,84	0,71	4,37	0,74	0,55	4,05	0,85	0,73	4,57	0,69	0,47	4,11	0,73	0,54
	4º ano	4,16	0,82	0,67	4,15	0,90	0,81	4,00	0,83	0,70	4,46	0,86	0,74	4,05	0,90	0,81
IES PRIVADA 1	GERAL	4,42	0,71	0,50	4,42	0,80	0,65	4,30	0,84	0,71	4,65	0,62	0,39	4,27	0,80	0,65
	2º período	4,43	0,69	0,47	4,38	0,85	0,72	4,31	0,78	0,61	4,63	0,56	0,32	4,17	0,77	0,59
	4º período	4,52	0,68	0,47	4,57	0,63	0,40	4,44	0,79	0,63	4,76	0,55	0,30	4,44	0,71	0,51
	6º período	4,30	0,75	0,56	4,31	0,92	0,85	4,14	0,95	0,91	4,56	0,75	0,56	4,20	0,92	0,85
IES PRIVADA 2	GERAL	4,26	1,27	2,10	4,33	0,80	0,64	4,28	0,76	0,58	4,63	0,60	0,36	4,32	0,69	0,48
	2º período	4,34	0,74	0,55	4,39	0,74	0,55	4,25	0,77	0,59	4,65	0,59	0,34	4,27	0,69	0,48
	4º período	4,17	0,80	0,64	4,24	0,85	0,73	4,24	0,79	0,62	4,59	0,62	0,39	4,19	0,74	0,54
	6º período	4,26	2,26	5,10	4,37	0,80	0,63	4,36	0,73	0,54	4,66	0,58	0,34	4,49	0,65	0,42

Fonte: elaborado pelos autores.

Em análise a característica dos profissionais contábeis obteve-se como principal referência a “Atitude”, a mesma possui a maior média em todas as IE e anos/períodos. Seguida pelos conhecimentos específicos que são importantes para o bom desempenho de qualquer função. O item com menor relevância pelos entrevistados foram as características predominantes na identidade de um contador.

Atitudes como comportamento ético, transparência, determinação, persistência, aprendizado contínuo e profissionalismo continua sendo um dos fatores predominante para escolha de um profissional contábil.

4.2. Análise do instrumento aplicado aos empresários.

A seguir serão expostos os resultados e dados obtidos na pesquisa, referente aos acadêmicos.

4.2.1. Caracterização dos respondentes.

Com o questionário que foi aplicado aos empresários, obteve-se as seguintes caracterizações.

A maioria dos respondentes tinha idade acima de 46 anos (33,33%), ocupavam o cargo de sócio (86,67%). Do total de respondentes 66,67% eram homens e 33,33% mulheres consequentemente.

Possuem em suas empresas entre 10 e 20 funcionários, totalizando um percentual de 40%. E sua graduação na área, a maioria possuía Pós-graduação.

4.2.2. Características dos profissionais contábeis

A seguir na Tabela 17, serão demonstrados os dados obtidos dos empresários sobre os aspectos relacionados aos profissionais contábeis, quanto a sua percepção de importância.

Competências			Conhecimento Especifico			Habilidades			Atitudes			Predominante na Identidade do		
Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância
3,98	0,89	0,80	3,90	0,90	0,80	3,85	0,96	0,91	4,41	1,06	1,12	3,98	0,94	0,88

Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se que os empresários na maioria das características possuem uma média de relevância alta, mas que diante de todas, a de Atitudes é a que mais se destaca. Como uma das mais importantes para um bom desenvolvimento e perfil de um profissional da área contábil, alcançando uma média de 4,41.

Diante do exposto o desvio padrão de maior dispersão aparece como sendo de habilidades, pois a uma variação maior considerando a média de 3,98, alcançando um desvio de 0,89. Deste modo, identificam-se habilidades como a característica que possui maior diversidade de importância entre os empresários.

4.3. Análise dos resultados dos acadêmicos x empresários

O processo de análise dos acadêmicos X empresários é determinante para bom desenvolvimento da pesquisa. Comparar os resultados deste estudo torna os resultados mais preciso e exatos.

Avaliar o que os entrevistados julgam importante para a resolução desta pesquisa, comparando e delimitando um resultado preciso é de extrema importância. A seguir serão apresentados os resultados das comparações feitas a respeito das competências, conhecimentos específicos, habilidades, atitudes e predominante na identidade do contador. A comparação entre os resultados encontrados dos estudos encontram-se nas tabelas que seguem a análise.

Tabela 18 - Grau de importância – Competências										
	Empresário					Acadêmicos				
	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"
Identificar problemas, formular e implantar soluções	6,67%	0,00%	0,00%	40,00%	53,33%	0,26%	0,26%	5,74%	26,89%	66,58%
Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle	0,00%	13,33%	6,67%	46,67%	33,33%	0,26%	2,35%	9,92%	44,91%	42,56%
Elaborar e interpretar cenários	0,00%	6,67%	33,33%	53,33%	6,67%	0,78%	4,70%	18,54%	51,17%	24,80%
Avaliar processos e resultados	0,00%	6,67%	13,33%	60,00%	20,00%	0,52%	1,31%	6,27%	35,25%	56,14%
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional.	6,67%	0,00%	0,00%	66,67%	26,66%	0,26%	1,57%	6,01%	29,24%	62,92%
Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua.	0,00%	6,67%	13,33%	60,00%	20,00%	0,26%	1,31%	14,10%	47,26%	37,08%
Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos.	0,00%	7,14%	0,00%	50,00%	42,86%	0,26%	1,83%	12,53%	33,94%	51,44%
Formular e implementar projetos.	0,00%	13,33%	40,00%	33,33%	13,33%	1,31%	2,87%	23,50%	48,04%	24,28%
Desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho.	0,00%	6,67%	0,00%	60,00%	33,33%	0,26%	3,39%	12,27%	42,56%	41,51%

Fonte: elaborado pelos autores.

Iniciando a análise, verificou-se que as competências que tem maior expectativa dos acadêmicos são: facilidade de identificar, formular e implantar soluções, com 66,58% e desenvolver raciocínio lógico, analítico sobre a realidade organizacional, com 62,92%, ambos citados com índice de importância de grau 5, ou seja, muitíssimo importante.

Os empresários demonstraram neste item que facilidade de identificar, formular e implantar soluções é um fator de grau 5 de importância, porém um pouco

menor que o dos acadêmicos, com 53,33%. Diferente dos acadêmicos, os empresários afirmaram em segunda opção de escolha ser melhor produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos, este representando 42,86% das respostas.

Tabela 19 - Grau de importância – Conhecimentos Específicos										
	Empresário					Acadêmicos				
	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"
Gestão na área contábil	6,67%	0,00%	6,67%	53,33%	33,33%	0,00%	0,52%	6,53%	27,42%	65,27%
Planejamento da área fiscal e tributária.	6,67%	0,00%	0,00%	26,67%	66,67%	0,26%	1,31%	5,22%	29,50%	63,71%
Controle financeiro e Orçamentário	0,00%	6,67%	6,67%	80,00%	6,67%	0,26%	0,52%	4,96%	30,29%	63,97%
Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras.	6,67%	0,00%	0,00%	53,33%	40,00%	0,52%	0,78%	3,92%	30,03%	64,75%
Gestão dos sistemas de informação contábil.	0,00%	6,67%	20,00%	60,00%	13,33%	0,00%	1,31%	8,62%	42,82%	47,26%
Análise e gestão de custos.	0,00%	6,67%	13,33%	60,00%	20,00%	0,00%	1,57%	8,36%	35,77%	54,31%
Noções de atividades atuariais	6,67%	0,00%	26,67%	66,66%	0,00%	0,26%	4,70%	21,93%	40,47%	32,64%
Ciências Sociais.	0,00%	13,33%	13,33%	73,33%	0,00%	2,35%	7,57%	26,11%	42,82%	20,89%
Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento.	0,00%	13,33%	20,00%	53,33%	13,13%	0,26%	2,61%	12,53%	37,60%	47,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

A presente pesquisa verificou que os conhecimentos específicos que os empresários julgam muitíssimo importantes no desempenho da função são: Planejamento da área fiscal e tributária (66,67%); Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras (40%). Já os acadêmicos, obtiveram respostas equilibradas, considerando praticamente todos os conhecimentos específicos com grau 5, de acordo com a ordem: Gestão na área contábil (65,27%); Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras (64,75%); Controle Financeiro e Orçamentário (63,97%); Planejamento da área fiscal e tributária (63,71%).

Tabela 20 - Grau de importância - Habilidades

	Empresário					Acadêmicos				
	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"
Relacionamento interpessoal	6,67%	0,00%	6,67%	60,00%	26,66%	0,52%	1,57%	10,18%	42,30%	45,43%
Comunicação eficaz.	6,67%	0,00%	6,67%	53,33%	33,33%	0,26%	1,04%	6,27%	42,30%	50,13%
Liderança.	6,67%	6,67%	6,67%	53,33%	26,66%	0,26%	1,57%	14,88%	39,43%	43,86%
Solucionar conflitos.	6,67%	0,00%	6,67%	53,33%	33,33%	0,00%	1,57%	12,53%	42,04%	43,86%
Adaptação e transformação.	6,67%	0,00%	13,33%	60,00%	20,00%	0,00%	1,31%	13,58%	46,48%	38,64%
Articulação.	0,00%	6,67%	26,67%	66,67%	0,00%	0,26%	2,61%	20,89%	50,39%	25,85%
Visão do todo.	6,67%	0,00%	26,67%	40,00%	26,67%	0,26%	1,04%	8,88%	30,29%	59,53%
Criatividade e inovação.	6,67%	0,00%	20,00%	46,67%	26,67%	0,52%	1,31%	9,40%	36,03%	52,74%
Multiculturalismo	0,00%	6,67%	33,33%	60,00%	0,00%	1,83%	4,44%	27,68%	41,51%	24,54%

Fonte: elaborado pelos autores.

Nove foram os fatores analisados com relação às habilidades. Todos os itens descritos acima foram considerados pelos empresários como muito importante. Para os acadêmicos na escala de 1 a 5, consideraram de grau 5 (muitíssimo importante) as relações interpessoais, comunicação eficaz, liderança, solucionar conflitos, visão do todo, criatividade e inovação. E de grau 4 igual aos empresários os mesmo responderam que o multiculturalismo e a articulação são muito importante.

Tabela 21 - Grau de importância - Atitudes

	Empresário					Acadêmicos				
	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"
Comportamento ético.	6,67%	0,00%	0,00%	6,67%	86,67%	0,52%	0,26%	3,92%	15,67%	79,63%
Comprometimento.	6,67%	0,00%	6,67%	13,33%	73,33%	0,26%	0,00%	1,04%	10,97%	87,73%
Atitude empreendedora.	0,00%	6,67%	20,00%	20,00%	53,33%	0,00%	0,52%	12,53%	38,38%	48,56%
Transparência.	6,67%	0,00%	0,00%	6,67%	86,67%	0,26%	0,78%	4,96%	20,89%	73,11%
Determinação e persistência.	6,67%	0,00%	0,00%	46,67%	46,67%	0,00%	0,52%	3,39%	31,07%	65,01%
Aprendizado contínuo.	6,67%	0,00%	0,00%	20,00%	73,33%	0,00%	0,26%	2,35%	24,28%	73,11%
Abertura às mudanças.	6,67%	0,00%	6,67%	26,67%	60,00%	0,26%	0,26%	4,44%	35,51%	59,53%
Profissionalismo.	6,67%	0,00%	6,67%	13,33%	73,33%	0,26%	0,00%	0,26%	13,58%	85,90%
Solidariedade.	6,67%	0,00%	13,33%	40,00%	40,00%	1,04%	2,87%	15,40%	37,34%	43,34%

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados obtidos no estudo das atitudes só confirmam o quanto é importante os valores morais e individuais das pessoas. Foram comparadas as respostas dos empresários e acadêmicos das quais ambos consideram de

muitíssima importância o comportamento ético, comprometimento, atitude empreendedora, transparência, determinação e persistência, aprendizado contínuo, abertura a novas mudanças, profissionalismo e solidariedade. Sendo que a considerada mais importante de todas essas pelos empresários foram em igual porcentagem o comportamento ético e transparência. Para os acadêmicos o comprometimento e profissionalismo se destaca acima de todas as outras.

Tabela 22 - Grau de importância - Predominante na Identidade do Contador

	Empresário					Acadêmicos				
	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"	"1"	"2"	"3"	"4"	"5"
Ter visão sistêmica da organização.	6,67%	0,00%	13,33%	46,67%	33,33%	0,52%	0,00%	6,01%	45,17%	48,30%
Liderar e motivar equipes de trabalho.	6,67%	0,00%	6,67%	46,67%	40,00%	0,26%	1,04%	10,70%	41,51%	46,48%
Articular as áreas fim e meio das organizações.	0,00%	6,67%	13,33%	66,67%	13,33%	0,00%	1,04%	16,45%	53,52%	28,98%
Definir prioridades na otimização de recursos visando objetivos.	0,00%	6,67%	6,67%	66,66%	20,00%	0,00%	1,57%	9,66%	43,86%	44,91%
Zelar pelo clima organizacional.	6,67%	0,00%	20,00%	40,00%	33,33%	1,04%	1,83%	15,93%	39,43%	41,78%
Negociar conflitos e interesses.	6,67%	0,00%	13,33%	66,67%	13,33%	0,52%	2,09%	15,93%	45,17%	36,29%
Promover ações inter e intra-departamentais, criando sinergia entre indivíduos os recursos disponíveis gerando processos eficazes.	0,00%	13,33%	0,00%	46,67%	40,00%	0,52%	1,04%	12,27%	41,51%	44,65%

Fonte: elaborado pelos autores.

Quando questionados a respeito das qualidades que deveriam ser predominantes na identidade do contador, os resultados são bem variados. Aqui nenhum dos itens da tabela acima receberam nota máxima pelos empresários, porém os mesmos não deixaram de evidenciar que todos são muito importantes.

Os acadêmicos, ao contrário dos empresários, oscilaram entre muitíssimo importante e muito importante em suas respostas. Para eles ter visão sistêmica da organização, Liderar e motivar equipes de trabalho, definir prioridades na otimização de recursos visando objetivos, zelar pelo ciclo organizacional e promover ações inter e intra-departamentais são fatores merecedores de nota máxima.

Com essa comparação podemos perceber que existem diferenças entre os dois estudos. As maiores diferenças encontram-se nas competências, conhecimentos específicos, habilidades e predominante na identidade do contador. As atitudes destacam-se por maior semelhança de resultados entre os empresários e acadêmicos.

4.4. Comparação com Estudo Precedente

Como mencionado anteriormente, este estudo foi adaptado de outro, feito por Leal, Soares e Souza (2008), onde foram verificadas as relações entre empresários da cidade e acadêmicos formandos de uma única instituição de ensino da cidade de Uberlândia, quanto perspectivas e demanda de mercado.

A pesquisa precedente teve como entrevistados empresários de vários ramos e apenas acadêmicos formandos da Instituição de Ensino de Uberlândia. Deste modo, a pesquisa elaborada neste Trabalho de Conclusão de Curso buscou ampliar e especificar a pesquisa, como já mencionado, foi aplicada aos acadêmicos de todos os anos/períodos e em todas as instituições de ensino fixadas em Pato Branco. Como aplicação aos empresários que atuam na área contábil, ou seja, contadores.

Diante disto, encontram-se abaixo os dados obtidos nas duas pesquisas, com comparações a cerca de características de um profissional contábil. Conforme Tabela 23.

Tabela 23 - Grau de importância - Competências				
	Empresário	Acadêmicos	Estudos Precedentes	
	"5"	"5"	Empregador	Formando
Identificar problemas, formular e implantar soluções	53,33%	66,58%	32%	27%
Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle	33,33%	42,56%	16%	8%
Elaborar e interpretar cenários	6,67%	24,80%	16%	8%
Avaliar processos e resultados	20,00%	56,14%	12%	31%
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional.	26,66%	62,92%	12%	0%
Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua.	20,00%	37,08%	4%	4%
Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos.	42,86%	51,44%	4%	4%
Formular e implementar projetos.	13,33%	24,28%	4%	4%
Desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho.	33,33%	41,51%	0%	15%

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 23 identifica-se que a competência de “Identificar problemas, formular e implantar soluções” é de suma importância para todos os entrevistados nas duas pesquisas. Obteve-se relevância também no aspecto avaliar processo e resultados para os acadêmicos, já para os empresários a relevância está um pouco dispersa.

Segue na Tabela 24 a comparação das características encontradas.

	Empresário	Acadêmicos	Estudos Precedentes	
	"5"	"5"	Empregador	Formando
Gestão na área contábil	33,33%	65,27%	52%	38%
Planejamento da área fiscal e tributária.	66,67%	63,71%	12%	15%
Controle financeiro e Orçamentário	6,67%	63,97%	12%	12%
Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras.	40,00%	64,75%	8%	12%
Gestão dos sistemas de informação contábil.	13,33%	47,26%	4%	4%
Análise e gestão de custos.	20,00%	54,31%	4%	4%
Noções de atividades atuariais	0,00%	32,64%	4%	0%
Ciências Sociais.	0,00%	20,89%	4%	0%
Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento.	13,13%	47,00%	0%	15%

Fonte: elaborado pelos autores.

Através dos dados encontrados acima, identifica-se que para os acadêmicos e para o empregador dos estudos precedentes o conhecimento específico de maior relevância é de gestão na área contábil, mas verifica-se que para os empresários atuantes na área o conhecimento de maior importância é de planejamento na área fiscal e tributária.

A Tabela 25 traz a comparação da característica sobre habilidades.

	Empresário	Acadêmicos	Estudos Precedentes	
	"5"	"5"	Empregador	Formando
Relacionamento interpessoal	26,66%	45,43%	8%	35%
Comunicação eficaz.	33,33%	50,13%	0%	0%
Liderança.	26,66%	43,86%	28%	15%
Solucionar conflitos.	33,33%	43,86%	0%	0%
Adaptação e transformação.	20,00%	38,64%	8%	4%
Articulação.	0,00%	25,85%	0%	0%
Visão do todo.	26,67%	59,53%	8%	23%
Criatividade e inovação.	26,67%	52,74%	4%	4%
Multiculturalismo	0,00%	24,54%	0%	0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre as habilidades a uma dispersão entre o que cada grupo de entrevistados considerada mais importante. Pode-se observar que para os

empresários duas habilidades são acentuadas, comunicação eficaz e a habilidade de solucionar conflitos. Já para os empregadores que são de ramos diversificados o de maior relevância é de liderança. Talvez o ambiente em que cada profissional trabalha interfere nesta escolha de habilidades.

Para os acadêmicos há divergência entre o que consideram mais importante, para os acadêmicos de todos os anos/períodos a habilidade predominante é de visão do todo. Entretanto os formandos entrevistados no estudo precedente optaram pela habilidade de relacionamento interpessoal como de maior relevância.

A Tabela 26 traz a comparação do grau de importância de acordo com as atitudes relacionadas.

Tabela 26 - Grau de importância - Atitudes				
	Empresário	Acadêmicos	Estudos Precedentes	
	"5"	"5"	Empregador	Formando
Comportamento ético.	86,67%	79,63%	56%	54%
Comprometimento.	73,33%	87,73%	12%	15%
Atitude empreendedora.	53,33%	48,56%	12%	4%
Transparência.	86,67%	73,11%	8%	4%
Determinação e persistência.	46,67%	65,01%	4%	4%
Aprendizado contínuo.	73,33%	73,11%	8%	12%
Abertura às mudanças.	60,00%	59,53%	4%	4%
Profissionalismo.	73,33%	85,90%	4%	4%
Solidariedade.	40,00%	43,34%	0%	0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do exposto, identifica-se que somente para os acadêmicos de Pato Branco, o comportamento ético não é uma atitude considerada proeminente dentre todas expostas, pois a maioria optou pelo comprometimento como sendo com maior consideração no perfil do contador.

A Tabela 27 a seguir, demonstrará quais são os aspectos de maior relevância quanto a identidade do contador.

Tabela 27 - Grau de importância - Predominante na identidade do contador

	Empresário "5"	Acadêmicos "5"	Estudos Empregador	Precedentes Formando
Ter visão sistêmica da organização.	33,33%	48,30%	40%	38%
Liderar e motivar equipes de trabalho.	40,00%	46,48%	12%	19%
Articular as áreas fim e meio das organizações.	13,33%	28,98%	4%	4%
Definir prioridades na otimização de recursos visando objetivos.	20,00%	44,91%	24%	8%
Zelar pelo clima organizacional.	33,33%	41,78%	8%	4%
Negociar conflitos e interesses.	13,33%	36,29%	0%	0%
Promover ações inter e intra-departamentais, criando sinergia entre indivíduos os recursos disponíveis gerando processos eficazes.	40,00%	44,65%	12,00%	27,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante dos dados obtidos, foram demonstrados que para os empresários contadores, liderar e motivar as equipes de trabalho e também Promover ações inter e intra-departamentais, criando sinergia entre indivíduos os recursos disponíveis gerando processos eficazes, possuem maior relevância com 40% cada uma.

Já para os acadêmicos, formandos e empregadores, a característica é de ter visão sistêmica da organização, com 48,30%, 38% e 40%, sucessivamente.

Deste modo, através de todas as tabelas expostas depara-se com várias divergências entre os empresários contadores e os empregadores de diversos ramos, de acordo com cada característica elencada. Quanto aos acadêmicos como esta pesquisa abrangeu uma maior gama de pessoas questionadas, há divergências e maiores relevâncias quanto o grau de importância de cada característica.

5. CONCLUSÃO

Diante da crescente competitividade mercadológica as empresas estão expostas a diferentes tipos de situações, aonde aceleradas mudanças vêm ocorrendo no campo político, econômico e social, causando grandes impactos nos ambientes organizacional e educacional.

O presente trabalho teve por objetivo relacionar as expectativas de áreas para o futuro do mercado de trabalho diante de quem atua no mercado com as áreas de maior interesse em atuação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Também identificar quais os perfis encontrados dentro da academia em relação ao esperado pelos empresários. Para tanto, aplicou-se o questionário que possui três blocos de perguntas para serem respondidas tanto pelos acadêmicos, quanto pelos gestores dos escritórios de contabilidade.

Tendo como problema de estudo verificar qual a provável área de maior demanda para profissional contábil no futuro, de acordo com os profissionais atuantes da área contábil, e qual a expectativa de trabalho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. Conclui-se que o mesmo foi solucionado de maneira satisfatória.

A pesquisa constatou que os acadêmicos optaram em sua grande maioria em cursar ciências contábeis pelo amplo mercado de trabalho, porém consideram que as instituições estão parcialmente atendendo suas expectativas. Para tanto, os respondentes foram questionados a respeito de seus interesses de atuação no mercado local, os mesmos afirmaram ter como objetivo principal atuar na contabilidade de empresa, seguidos da auditoria e consultoria. As empresas por sua vez, denominaram como principal campo de trabalho para o contabilista para os próximos anos a área de consultoria.

Quando questionados referente os conhecimentos específicos, competências, habilidade e atitudes que devem ser priorizados na formação do profissional contábil, para que este consiga suprir as exigências do mercado de trabalho. Verificou-se que todo o universo de entrevistados presam principalmente pelas atitudes, obtendo uma média geral semelhante, sendo 4,60 para os alunos e 4,41 para os escritórios contábeis.

Portanto, é evidente a preocupação tanto das empresas como dos futuros contadores em desempenhar um trabalho com base em comportamento ético,

atitude empreendedora, transparência, aprendizado contínuo, profissionalismo, solidariedade, abertura às mudanças, determinação e persistência.

A principal limitação encontrada que interferiu no bom andamento da pesquisa e pode ter interferido no resultado do estudo, ocorreu devido à ausência do 4º ano nas duas instituições privadas, pois são cursos recentes oferecidos pelas instituições. Portanto, o último ano analisado somente foi da IES pública.

Com os resultados obtidos na presente pesquisa, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas, com a finalidade de atualizar e consolidar as informações obtidas. Como sugestão de aplicação dos instrumentos utilizados nesta pesquisa, sugere a replicação do estudo para os diferentes cursos de graduação e em diferentes regiões geográficas.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante. **Análise dos Fatores de Influência na Escolha pelo Curso de Graduação em Administração**: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas).

CFC Conselho Federal de Contabilidade. RESOLUÇÃO CFC Nº 560/83. Disponível em: < www.cfc.org.br>. Consultado em: 09/12/2013.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIM, Paulo. Conheça o trabalho de um profissional de Ciências Contábeis. *Diário do Sudoeste*. Publicado em 17/07/2013. Disponível em: <<http://www.diariodosudoeste.com.br/noticias/dtudo/29,31593,17,07,conheca-o-trabalho-de-um-profissional-de-ciencias-contabeis.shtml>> Consultado em: 08/12/2013.

FILHO, Laurindo Panucci. Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, Vol. 10, N. 19. 2º Semestre/2011.

FREITAS, Amarolinda, Henrique, Jean, Mirian, O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo v.35, n.3, p. 105-112, julho/setembro 2000.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010 - Paraná**, Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=41>> Consultado em: 11/12/2013

IPARDES. **Relação dos municípios do Estado ordenados segundo as mesorregiões e as microrregiões geográficas do IBGE – Paraná – 2012**, Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_micros_mesos_parana.pdf> Consultado em: 11/12/2013.

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARION, Jose Carlos e FARIA, Ana Cristina. Introdução à teoria da contabilidade. 5a edição, São Paulo: Atlas, 2009.

LEAL, Edvalda; SOARES, Mara; SOUSA, Edileusa Godói. **Perspectivas dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho**. In: ENEPQ, 2007, Recife, 2007.

MARION, José Carlos; MARION, Marcia Maria Costa. Os dois lados de uma profissão. **Contabilidade Vista & Revista**, Vol. 11, N. 2, p. 3-9. Ago. 2000.

MEC-CNE Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares**. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/cne>>. Consultado em: 10/07/2013.

NASI, A. C. A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 23, nº 77. Abr/Jun 1994.

PEREZ, A. C. A profissão contábil e o futuro. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 26, nº 103. Jan/Fev 1997.

SÁ, A. L. de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

SPENCER, L. M. Jr.; SPENCER, S. M. **Competence at work: models for superior performance**. UK: JW, 1993.

SESC-PR. **Mesorregião Sudoeste Paranaense**, Disponível em:
<<http://www2.sescpr.com.br/inventario/regioes.php?cod=7>>. Consultado em:
09/12/2013.

SILVA, Maristela; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida; CARVALHO, José Ribamar Marques de. **Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de Trabalho de Uma IES Pública no Estado do Rio Grande do Norte**. Congresso UFSC, 2006.